ED. (HOOT) GIBSON

DE
EMBRO
23

Para todos...

ANNO V · NUM 247

PREÇO 1$000

Uma publicação luxuosissima, com centenas de retratos a côres dos artistas mais notaveis da tela, será o Album Cinematographico do "Para todos..." para 1924, já em organisação e que será posto á venda nas proximidades do Natal

Questionario

CELINA (Amparo) — O Sr. Grapho. logo recebe por semana mais cartas do que ás que póde responder. Tenha paciencia e espere mais um pouquinho. Entretanto, fizemos um empenhosinho para sahir mais cedo.

JACK CARPENTER (Rio) — Não lê o "Para todos...", e se o faz é muito ingenuo. Diga isto tambem ao seu amigo.

VIOLETA VANDOY (Rio) — 1º, Jack, casado e 36 annos, Lasky Studios, Vine Street, Hollywood, California. 2º, 30 annos e divorciada. O endereço é o mesmo. 3º, Casado e 59 annos. Famous Players Lasky, 485, Fifth Avenue, New York City.

IRACEMA RODRIGUES (Machadinho) — Sua carta foi entregue á Gerencia.

JOB (Bello Horizonte) — Dirija-se ás livrarias.

MIXHART (Barretos) — Admiramos até a sua intimidade, mas rimos a valer da idéa que faz da vida dos artistas. Não estão montando coisa alguma, ainda está tudo em projectos. Agradecidos pelo convite. Já temos tido igual offerecimento por pessoas nossas conhecidas ahi, onde já estivemos ha dois annos. Sempre ás ordens, amigo.

QUINTINO (Camarú) — 1º, 24 annos e divorciada duas vezes. 2º, Acontece que os films em que tem tomado parte não têm vindo ao Brasil. Agora mesmo está fazendo uma serie de comedias para a Hodkinson, ao lado de uma sobrinha de Elsie Ferguson. 3º, Esqueceu o nome original, emfim aqui está: Producção de 1922 — "Leone", Dorothy Dalton; "Jim", Jack Holt; "Polack", Mitchell Lewis; "Tia Emilia", Alice Knowland; "A criada", Vernon Tremaine; "Dick Deveraux", William Boyd. 4º, Ora, filho, isto até chega a ser pilheria! Então você não sabe que ella se acha ha muito tempo trabalhando para a Paramount? Já fez "Bella Donna", tomou parte em "Hollywood" e está filmando "Don Cesar de Bazan" com Antonio Moreno. 5º, Eram producções que não davam lucro á fabrica. 6º, Já demos isto no "Para todos..." Disse que vae, mas ainda não foi. O motivo, tambem disse ella, é paixão.

DAISY (Rio) — Em Dezembro, Janeiro ou Fevereiro. E' o certo.

MYSELF (Rio) — Oh! Está esplendido! Contavamos, entretanto, com algo sobre cinema... Vae ser publicado.

THOMAS MI'AN (Rio) — 1º, Metro. 2º, "Will Banion", J. W. Kerrigan; "Molly Wingate", Lois Wilson; "Sam Woodhull", Alan Hale; "Wingate", Charles Ogle; "Sua mulher", Ethel Wales; "Jackson", Ernest Torrence; "Tom Bridger", Tully Marshall; "Jed Wingate", Johnny Fox. Lançado em principios de 1923. Nós já o vimos em sessão especial. 3º, Não ha muito tempo demos. Nasceu em Pittsburgh, Pa., e lá mesmo foi educado. Trabalhou no theatro com Grace George, David Warfield e outros. No cinema a não ser um ou outro film como, por exemplo, "Coração de Wetona", com Norma Talmadge, só tem figurado nas pelliculas Paramount. Entre muitas póde-se citar "M'liss", com Mary Pickford; "Zázá", com Pauline Frederick; "De fidalga a escrava", com Gloria Swanson; etc., etc., que bem deve conhecer. Escreva para Lasky Studios, Hollywood, California, ou então Athletic Club, Los Angeles. 4º, Tambem já demos (N. 236) "Corina", Bebe Daniels; "Sua creada", Bernice Frank; "John Elliott", Lewis Stone; "Elsa Towsend", Kathlyn Williams; "Seu marido Robert", Adolphe Menjou. 5º, E' enorme, vão alguns: "Paulo de Gondi", Mr. Max; "Anna da Austria", Mme Moreno; "Cardeal", J. Perier; "D'Artagnan", Mr. Yonhel; "Porthos", Mr. Martinelli; "Aramis", Mr. Guingand; "Athos", Mr. Rolan; "Planchet", Armand Bernard; "Henriqueta da França", Mlle Pierly; etc., etc. Se deseja saber o nome de algum artista, particularmente, mande dizer.

YEAR (Rio) — Vae a coisa toda, para ficar bem sabida por todos: William Russell e Dustin Farnum terminaram os seus contractos com a Fox. O primeiro, como se sabe, já está trabalhando em "Anna Christie", de Thomas Ince, mas os planos de Farnum são incertos. Fala-se que vae trabalhar com o seu mano William, que se acha actualmente em New York estudando os seus planos futuros.

☆ ☆ ☆

Sessue Hayakawa firmou contracto com um tal Marty Schwartz, que é associado de M. H. Hoffman, vice-presidente da Truart Film Corporation, onde o querido tragico nipponico apparecerá numa serie de doze films num periodo de tres annos. Como se sabe, Hayakawa se acha presentemente em França trabalhando num film francez, "La bataille", e pretende estar de volta a America em Outubro.

☆ ☆ ☆

Insistentes rumores correram na America que os films de Harold Lloyd passariam a ser distribuidos pela United Artists. Foi desmentido, mas o facto é que ainda não está claro. Esperemos que Harold termine os tres films que faltam do contracto com a Pathé, e depois veremos. Antes disso, elle mesmo não póde negociar a distribuição de seus films. Ah, Harold! Quem te conheceu e quem te conhece! Quem sabe o que a Pathé já aturou!

RUMBA

DA REVISTA "ARCO IRIS"

Letra de TOMAS BORRAS

Musica dos maestros JUAN AULI e JULIAN BENLLOCH

(Publicação autorisada pelo maestro Julian Benlloch)

go vendrás
con mi-go ven-drás
ao-ri- llitas del Almanda
rea chi - no p'almorzar.
ELLA
Ven conmi-go mi con-gui - to
ven conmigo a Be - ju - cal
a comer un a - ji - a - co que yo lo se co-
si nar.
EL
Con-ti-go mi chi - nai-ré
a cami-no de Be - ju-cal
CORO
si co-sinan tus ma - ni - tas que sa-bro-so co - me-ré.
Vamo
2.
ELLA Y EL
El a - jia - co es un pla-to sa-
bro-són prueba-lo mi co - ra-zón y como lo co-si - na
la ne-gra Qui-ri - na como lo co-si - na la ne-gra

Qui-ri - na
ff

A Belleza

SER BELLA é a aspiração de toda mulher. PARECER FEIA, devido unicamente a DEFEITOS TEMPORARIOS, é um desgosto que só uma senhora póde avaliar. O *CREME POLLAH*, da American Beauty Academy, que actualmente representa tudo o que de melhor existe para o embellezamento da cutis e correcção das imperfeições da mesma, é o maior auxilio que se póde obter: pannos, empigens, espinhas, vermelhidões, cravos, cutis embaciada, asperezas, pelle gordurosa, poros abertos e, sobretudo, as RUGAS desapparecerão completamente com o uso do *CREME POLLAH*.

POLLAH
CREME

Se chega o momento em que V. Ex. nota as prematuras rugas ao redor dos olhos, as manchas no rosto, pelle flacida e sem brilho de juventude — cravos, vermelhidões, espinhas, cutis aspera e resequida, precisa fazer ALGUMA COISA para impedir o progresso dessas imperfeições e dar vida e belleza á cutis.

Essa ALGUMA COISA é o CREME POLLAH!

Ao Creme Pollah está destinada a missão de distribuir a felicidade e alegria ás senhoras e moças, devolvendo ao rosto a sua perfeição, o aspecto de juventude, fazendo ABSOLUTAMENTE desapparecer as RUGAS, ESPINHAS, CRAVOS, MANCHAS; dando DIARIAMENTE á pelle a SUAVIDADE E O COLORIDO da primeira juventude.

POLLAH — o maravilhoso "Creme da American Beauty Academy" — representa a ultima palavra da sciencia dermatologica e nada o eguala para embellezar, conservar e curar as imperfeições da cutis. Como "Creme de toilette" deve ser usado POLLAH diariamente, para dar a côr clara, suave, parelha, e adherir o pó de arroz protegendo ao mesmo tempo contra o vento, sol, poeira e calor.

Haverá por acaso algo que proporcione a uma Senhora maior prazer que a certeza de sentir-se admirada? POLLAH proporcionará essa certeza!

Essa é a admiravel missão do POLLAH.

O CREME POLLAH encontra-se em todas as principaes perfumarias do Brasil. Remetteremos gratuitamente o livrinho *A arte da Belleza*, que contém todas as indicações para o tratamento e embellezamento da cutis, a quem enviar o "coupon" abaixo aos Srs. representantes da "American Beauty Academy" — Rua 1º de Março, 151 — Sobrado — RIO DE JANEIRO.

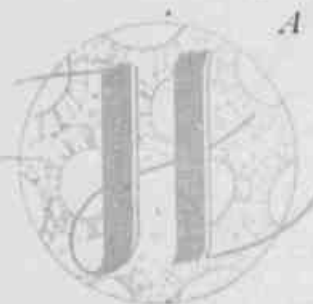
(PARA TODOS...) — Córte este *coupon* e remetta aos Representantes da *American Beauty Academy* — Rua 1º de Março, 151 Sob. — Rio de Janeiro.

NOME .. .. .RUA .. ..

ESTADO .. .. .CIDADE .. ..

Para todos...

Rio de Janeiro, 8 de Setembro de 1923

O PRATO DE MORANGOS E OUTRAS ANECDOTAS

A dias, lendo um capitulo em que Henri de Régnier, ao fazer a apologia da anecdota, dizia que nada melhor do que a anecdota para ajudar a fixar nitidamente os seres e as coisas, entrei a meditar no quanto o fino estheta de "La Cité des Eaux" tem razão quando affirma graciosamente que a anecdota é uma especie de moeda onde a Historia vae confrontar a effigie de suas medalhas. De facto, ha anecdotas que são verdadeiros pequenos capitulos da Historia.

Ha anecdotas Historias...

Algumas mais individuaes, mais limitadas, pintam, descrevem certos typos, certos caracteres.

Outras, mais amplas, abrangem um destino maior, têm uma significação mais vasta: retratam fielmente uma época, um povo.

E ha ainda as que, pintando um homem representativo num paiz, numa época, num povo, pintam, por isso, esse povo, essa época, esse paiz.

A anecdota é, assim, pura Historia.

Uma Historia onde as datas e as precisões archeologicas cedem logar á graça, ao subtil espirito desses breves historiadores que deveriam ter um logar á parte dos Cantu.

Porque fazem a historia da humanidade, divertindo-a. Divertir é ainda a mais nobre das funcções humanas.

E um homem que conta anecdotas é tão superior ao que narra factos quanto este o é ao que os commenta apenas...

Crear uma anecdota em torno dos homens, dos factos, dos povos ou das épocas — eis a bella missão de homens intelligentes.

O simples historiador é um photographo.

O contador de anecdotas — um pintor.

Quem preferiria uma photographia a um retrato?

De resto, uma anecdota é, ás vezes, mais nitida, mais expressiva que uma photographia.

A seguinte anecdota, passada com um inglez, attribuida a Leconte de Lisle e contada por de Régnier, como estudo social, politico e economico da Inglaterra, vale mais que todos os ensaios que a respeito se tenham escripto.

"Um dia em que Leconte de Lisle se achava num pequeno albergue da costa bretã, sentou-se para jantar na unica mesa da sala, em face de um "gentleman" inglez que a occupava. Era um homem gordo, bochechudo e corado.

A refeição acabava em silencio, quando a copeira poz sobre a mesa um prato de morangos.

O inglez, sem dizer palavra, puxou-o para si e despejou-o todo no seu prato.

— Mas, senhor, eu tambem gosto de morangos! — disse Leconte de Lisle.

— Aôh! muito bem! — respondeu o inglez. — Mas não tanto quanto eu!

Meditei depois muito na resposta do amador de morangos. O que era apenas um "tic" individual, torna-se um facto nacional.

A historieta é a pura Historia. Pois a Inglaterra é a politica do prato de morangos.

O inglez não tem pela guerra esse gesto heroico que a torna uma especie de jogo terrivel e quasi desinteressado.

Como é corajoso, fal-a corajosamente. Porém, a ella não se determina senão devido a razões commerciaes e praticas, que elle não confessa, pois até em suas peores pretenções toma ares de accommodar.

Elle nos diz que o mundo é grande e que ha logar para todos. Sentamo-nos á mesma mesa. Mas logo lhe sentimos o cotovello que nos toca.

Servem morangos. Nós dizemos que tambem gostamos de morangos e elle nos responde:

"Oh! Não tanto quanto eu!"

A anecdota desse inglez, como se viu, é a propria historia do inglez egoista, é a propria historia de todo um povo.

Como o é de outro, aquella, tão conhecida, do hespanhol que vindo da provincia para realisar o seu ideal de assentar praça, depois de fardado se achou tão respeitavel, tão atemorisador, que exclamou, deante do espelho:

"Caramba! que se não fôra a certeza que tenho de ser o proprio, teria medo de mim mesmo!"

Não está aqui, resumido, todo aquelle capitulo da Historia em que se trava conhecimento com a Invencivel Armada?

Diz-se que, ás vezes, uma phrase define um homem. Uma anecdota póde definir uma nação.

E a historia dos 380 discos de vitrola é a melhor definição que até hoje existe sobre os "yankees", povo eminentemente pratico e opportuno, com uma noção muito nitida do trabalho, mas tambem com uma noção muito nitida do prazer e uma vontade imperiosa de gosar a vida, de aproveitar o mais possivel o lado amavel da vida, que é o prazer, todas as vezes que elle se apresente ou que haja uma possibilidade de fazel-o apresentar-se.

A historia nol-o demonstra.

Durante a guerra, um cidadão qualquer que se achava nos Estados Unidos resolveu passar-se para a Europa. Mas, examinando-lhe as bagagens, descobriu-lhe a policia, numa das malas, entre roupas e etc..., 380 discos de gramophone que logo se tornaram suspeitos dos zelosos "detectives".

Não fosse o cidadão algum espião e não fossem conter os discos alguma revelação indiscreta...

Pelo que, foi baixada da Alfandega uma ordem de prisão detendo preventivamente o dono dos discos até que estes, executados numa vitrola official perante competentes autoridades, fossem considerados isentos de qualquer suspeita.

Propalada essa ordem, os funccionarios da Alfandega, em requerimento ao seu director, rogaram lhes fosse concedida licença para trazer as respectivas familias e dansar emquanto durasse a execução dos 380 discos!

E assim foi que, durante cerca de cinco horas, se dansou na Alfandega dos Estados Unidos da America do Norte!

Para terminar, direi que nunca vi coisa que mais fielmente retratasse a força toda poderosa do Destino, a fragilidade dos nossos designios, e os imprevistos desta nossa curta vida, como aquella anecdota contada por Platão, flor da philosophia, do homem que, indo enforcar-se, encontrou, sob a arvore que destinara para sua forca, um thesouro. Tomou do thesouro, deixando em seu logar a corda sinistra, e safou-se. O dono do thesouro vindo e não o encontrando mais, tomou da corda, lançou-a á arvore, e enforcou-se.

Por tudo isso, de certo, e para definir o tedio da vida, para lhe dar uma expressão, foi que aquelle capitão da Guarda Real Ingleza poz termo á vida "cansado de abotoar e desabotoar a farda..."

ON.

IMPRESSÕES DE LEITURA

Alcydes Maya, prosador, é como Luiz Murat, poeta. Tem personalidade propria. E', pois, inconfundivel. Se ha gloria a que possa aspirar um artista, é essa de não se parecer com nenhum outro.

Não pára na argucia de critico equilibrado e sereno a capacidade literaria de Alcides Maya. Além de critico, é paizagista. Paizagista da penna. E dos mais completos e perfeitos.

As descripções que, em "Alma Barbara", elle faz da paizagem do interior do Rio Grande, paizagem palpitantemente caracteristica, dos pampas ás coxilhas, são, pela exactidão do relevo, adoraveis quadros que, transportados para a tela, poderiam ser, com orgulho, assignados por Antonio Parreiras ou João Baptista da Costa.

E o estylo em que plasma aquella natureza original e typica é sobrio e puro, sem fugir, pela necessidade da verdade regional, á agreste belleza do linguajar gaúcho.

Tem-se a impressão, ao lel-o, de que Alcides Maya, ao partir, ainda moço, do Rio Grande, lá deixou a alma sonhadora, que lá continúa sonhando...

Artista que faz da solidão o seu mundo e da saudade dos pagos nataes o publico predilecto do seu pensamento, o magnifico modelador de "Alma Barbara" "dentro em si mesmo acha essa pura paz de espirito e essa intima alegria, que debalde entre os homens se procura.". E', pois, integralmente, superiormente um artista de raça, a que não faltam nem a imaginação do poeta, nem a visão do critico, nem as qualidades do pensador, nem a envergadura do creador.

Um puro estheta, um philosopho elegante.

O illustre professor José Rangel, que actualmente dirige a nossa Escola Normal, publicou, quando ainda em Minas, um "Breviario de Hygiene". Da sua utilidade e da sua importancia dizem estas linhas de uma das nossas mais altas autoridades no assumpto: o Dr. Belisario Penna. Escreve o eminente scientista: "Não é facil, ao contrario difficilimo, enfeixar em algumas lições os conhecimentos indispensaveis á defesa da saude, em linguagem attrahente, correcta e comprehensivel a todas as intelligencias.

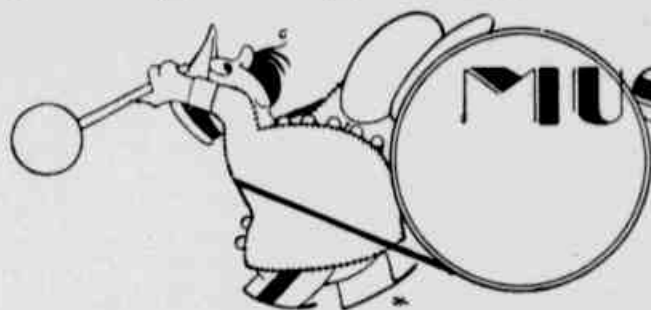
Foi o que conseguiu de modo brilhante o provecto e illustrado professor José Rangel, no seu primoroso "Breviario de Hygiene", que deve penetrar todos os lares, onde haja alguem que saiba ler, para recitar diariamente um ou mais de seus capitulos, em reunião da familia."

Mais do que um elogio convencional, que não diria com a envergadura moral e nem com a responsabilidade profissional do sabio patricio que as linhas acima firmou, essas palavras implicam na consagração dessa excellente obra, approvada e adoptada pelo governo de Minas, e que o devera ser tambem pelos daqui e de todos os Estados da União. O distincto educacionista revela, nesse livro, uma intima familiaridade com o assumpto, cuja relevancia elle expõe sem a pedantocracia de termos arrevesados, — processo tão ao sabor dos profanos sem cultura séria desse ramo dos conhecimentos humanos. Como num templo, esse "Breviario" deveria ser lido diariamente em todas as escolas do paiz, capitulo a capitulo, como os versiculos de um Evangelho civico.

LEONCIO CORREIA

Na Fazenda do Piahy, em Sepetiba, quando foi lançada a pedra fundamental da primeira torre da grande estação radiotelegraphica ultrapotente, por meio da qual o Brasil entrará em communicação com o mundo inteiro.

A RADIOTELEGRAPHIA NO BRASIL

Ao centro: Drs. Pedro Nolasco, presidente, e Rodrigo Octavio Filho, advogado da Companhia Radiotelegraphica Brasileira, que tanto têm feito pelo desenvolvimento da Radiotelegraphia no Brasil.

MUSICA PARA TODOS

O Salão do Instituto de Musica, que é, actualmente, o nosso unico Salão de Concertos digno desse nome e digno da nossa Capital, esteve movimentadissimo a semana que hontem findou. Ali tivemos a audição dos alumnos do professor João Nunes, o concerto de apresentação do pianista norueguez Birger Hammer, o primeiro recital de Valina Rocha, a despedida de Magdalena Tagliaferro e o recital de Nadia Soledade.

Com a sua audição de alumnas, o professor João Nunes teve occasião de confirmar o justo conceito de que gosa como excellente professor de piano, cuja orientação artistica e cujos methodos didacticos são uma garantia para a educação musical dos alumnos que lhe vão ter ás mãos.

Executando "Impromptu", "Scherzo" e "Estudo", de Chopin e a "Campanella", de Liszt, a senhorita Maria de Lourdes Milone Vaz deu sobejas provas de seu formoso talento pianistico, revelando um temperamento brilhante, capaz de levar o seu publico até ao mais justo enthusiasmo.

Da mesma fórma, a senhorita Elza Cameu, que já é um primeiro premio do Instituto, deu extraordinario realce aos numeros que lhe competiam no programma, fazendo-se, por isso mesmo, applaudir com enthusiasmo.

A sala premiou, egualmente, a collaboração das senhoritas Lys Leite Machado, Creusa Tavares, Eugenia Bernardazzi e Maria Helena Charneaux, que se encarregaram da primeira parte do programma.

✣

Entre essa audição e o recital de Valina Rocha, tivemos a apresentação do pianista Birger Hammer.

Se se fosse ajuisar do valor do pianista pelos applausos que recebeu, o Sr. Birger Hammer seria um grande, um formidavel artista! Entretanto, elle é apenas um pianista acceitavel, pela excellente technica que possue, mas que arranca do piano uma sonoridade secca, sem vibrações, sem vida, e cuja execução, dura, sem colorido, sem nuances, *sem claro-escuros lhe põe em franca evidencia o temperamento pio, incapaz de traduzir com alma uma phrase cantante, porque não póde traduzir com alma quem não tem alma que sinta a musica na sua belleza inconfundivel.*

O Sr. Hammer, para apresentar-se, organisou um recital norueguez. Foi mais patriota do que artista. Por isso mesmo, a colonia scandinava lhe encheu o Salão...

Dahi as acclamações com que o pianista se viu premiado. E dahi porque dissemos, linhas atraz, que não era possivel ajuisar do Sr. Hammer pelos applausos que recebeu...

O concerto fez-nos conhecer autores scandinavos que desconheciamos, tendo produzido melhor impressão o primeiro "Estudo de Concerto", de Edmond Neuport, o "Au Clavecin", de Sinding e "Des Rennes", de Mourad Johauson.

E foi essa a impressão que recebemos do Sr. Hammer, que, para ter uma pequenina idéa do meio musical que somos, poderia, se quizesse ter assistido aos recitaes das pianistas brasileiras Valina Rocha e Nadia Soledade. Mas, naturalmente, os nossos artistas não interessam o Sr. Hammer, que não veio ao nosso paiz para conhecel-os...

Registremos, entretanto, o formidavel successo desses dois recitaes: o de Nadia Soledade, a brilhante pianista cujo recital, em vesperal de domingo, proporcionou aos nossos habituaes da musica uma das horas mais intensamente artisticas da temporada e egualmente á gentil concertista ruidosas acclamações da sala literalmente cheia; e o de Valina Rocha, a grande surpresa da semana musical, a artista que, logo ao surgir, inscreveu o seu nome ao lado das nossas pianistas mais acclamadas e cujo futuro será fatalmente assignalado por tantos triumphos quantas vezes se apresentar em publico.

Antonietta de Souza, premio de viagem á Europa, que realisou, no dia 28 de Agosto passado, a sua festa artistica no Instituto de Musica.

Valina Rocha, a admiravel pianista brasileira, cujo recital de apresentação constituiu uma das notas mais sensacionaes do momento musical.

Não destacaremos nenhum trecho do programma, porque todo elle mereceu de Valina o mesmo apuro e a mesma dedicação, e, em todo elle, ella poz em realce os seus dotes artisticos verdadeiramente excepcionaes.

✣

MAGDALENA TAGLIAFERRO...

— A estas horas já vae longe essa creaturinha seductora que por aqui deixou tão assignalada a rapida passagem.

Nós poderiamos analysar-lhe a arte pianistica... Mas isso seria uma traição...

Magdalena prometteu voltar. Esperemol-a. Talvez, quando outra vez nos der a honra de sua visita, a linda Magdalena esteja com a sua execução mais equilibrada, menos desegual, menos assignalada de desfallecimentos. Talvez haja em suas interpretações dos classicos e dos romanticos mais respeito á tradição, menos "personalidade", menos "independencia", mais fidelidade ao pensamento musical dos autores que lhe cahem sob os dedos... E talvez, então, nos mereça nos romanticos e classicos os mesmos applausos que nos merece nos modernos e contemporaneos, esses para os quaes ainda não se firmou uma tradição a seguir e a respeitar...

Esperemol-a...

TAPAJÓS GOMES.

NO INSTITUTO DE MUSICA

O. F.

Moreninha, baixinha, bonitinha, cabellos castanhos, olhos verdes, intelligente, viva...

Que mais falta? Que lhes diga o nome?

Mas o nome da minha colleguinha está aqui está mudado. Quem está quasi noiva, está tambem quasi casada; e, de quasi, a casada, a distancia é pequena.

Ainda não adivinharam? Pois procurem vel-a na aula do professor Ronchini, que talvez a descubram.

V. M.

Frequenta o 4º anno do professor Ronchini. E' uma futura violinista, portanto.

O violino serve hoje apenas para lhe serenar, durante algumas horas do dia, o genio alegre, folgazão, sempre sorridente.

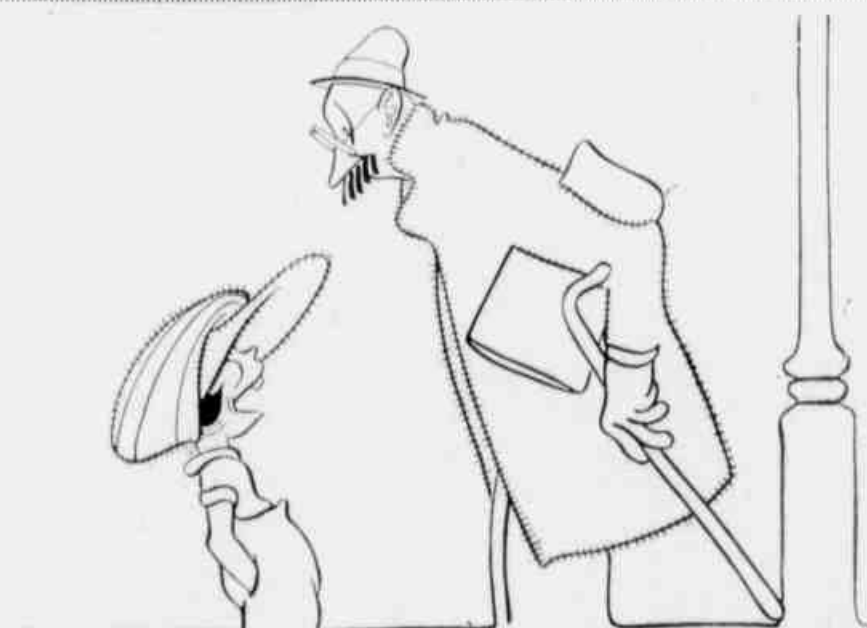
Amanhã...

Amanhã o violino lhe servirá para evocar o Rio, o Instituto, os tempos já passados — quando a querida V., transformada em uma abastada fazendeira, estiver apreciando o cahir da tarde na fazenda, rodeada de cafezaes, ouvindo o coaxar dos sapos e o trillar dos grillos espantados com os pharoes dos vagalumes...

MI-MI.

O FUTURISMO INVADE AS NARINAS

Ella — Eu quizera ter o nariz de Cirano.
Elle — Oh! que vontade extravagante.
Ella — Aquillo deve ser excellente para a cocaina.

— Quando eu estive na Cochinchina, assisti a um campeonato de dansa. O dansarino ao fim de uma semana ficou sem as pernas e o pianista sem as mãos.
— E depois?
— Trocaram entre si as funcções e a festa continuou.

O garoto — Eu sou desses orphãos muito infelizes... Quando não levo cinco mil réis para casa, meu pae mette-me a correia...

Sabbado ultimo, no Copacabana Palace Hotel, durante a linda festa de inauguração

Ba-ta-clan

FRIVOLIDADES

Por que não tem apparecido?
Na cidade ninguem a vê.
E como vae o seu marido?
— Com o mesmo ciume de você.

Na minha casa não se pronuncia
O seu nome. Ninguem o diz.
— Por que? — Sei lá, antipathia...
Mas não se importe... E' um infeliz.

— E o que me diz você de novo?
E a alminha como vae, 'stá bem?
— Como sempre, na bocca do povo...
— O mal de que eu soffro tambem.

Que falta você faz á cidade!
Quando acaso, á Avenida vou,
Sinto um resto da suavidade
Do perfume leve que você deixou...

Minha encantadora Rosa de França!
Por que é que neste Rio ninguem tem
O rythmo sensual que se embalança
No seu corpo? — Ninguem?

Diz isto mesmo com sinceridade?
Devo eu acreditar? — E' como vê.
Não ha no mundo mocidade
Que se compare á de você.

Quem dirá que por esses braços
Passam trinta annos? Quem dirá?
E o coração? — Anda em pedaços
E ninguem o concertará.

Mas ponha o coração de lado,
Raciocine e veja depois
Qual é, em summa, o mais desgraçado...
Como somos desgraçados os dois!

JOÃO DA AVENIDA

"PARA TODOS..." NA ESCOLA NORMAL

Leilão do mais encantador conjuncto da Escola: Quanto dão pelos olhos verdes, perturbadores da Thedim? Pelas covinhas de Dorothy Dalton da Marina Gomes? Pela paixão recolhida da Zelia Fragoso? Pelos lindos olhos da Rita Cardoso? Pela inesperada mudança da Lourdes Machado? Pelo signalzinho fascinador da Glorinha Pereira? Pelo porte convencido da Cloé Barata??! Pela graciosidade da Aracy Machado? Pelo nariz da Dalva? Pela sabedoria da Elsa Barbosa? Pelo tamanho da Ormesinda? e quanto dão pela X. L. e Cia.?

Aula do Dr. Raul Goulart, na Escola Normal

■

Berlinda dos professores da E. Normal: Quanto dão pela bondade do Dr. Leoncio? Pela voz estridente do Raul Goulart? Pela severidade de D. Maria Clara? Pelas barbas do Dr. Werneck? Pelos risos do Dr. Elysiario Bahiana? Pelo alto saber do Dr. Julio Cezar? Pela lealdade de D. Arminda Bastos? Pela serenidade do Dr. Bevilacqua? Pelo modo delicado do Dr. Mario Rezende? Pelos lindos dentes do Dr. Veiga Cabral? Pela delicadeza do Dr. Aramis? E quanto dão pelo chic *do Dr. Antonio Moreira? Pela quietude do Dr. Figueira de Almeida? e finalmente pela Mlle Luiz XV?*

Busto de Gonçalves Dias, bello trabalho do nosso companheiro o esculptor Adalberto Mattos, feito para o Instituto Lafayette, onde foi inaugurado hontem.

UM "RECORD" LITERARIO

Com a publicação da novella A mulher que morreu tres vezes, *em Portugal, e com a entrega das peças* Senhorita Futilidade, O Filho de Papae, *já annunciadas pelas companhias Leopoldo Fróes e do Trianon para breve, Paulo de Magalhães acaba de bater um* record *literario este anno. Com effeito, de Janeiro deste anno até Agosto, teve sete peças de theatro representadas, sendo 3 no Trianon, 2 no Central, 1 no Carlos Gomes, 1 no Republica e duas entregues e já referidas acima. Além disto, publicou o livro* A Psychologia das Attitudes *e agora a novella tambem já referida, o que perfaz um total de 9 peças e dois livros num periodo de 8 mezes! Bravos!*

■

A IRONIA E A PIEDADE

Quanto mais scismo na vida humana, mais me convenço de que é preciso dar-lhe por testemunhas e juizes a Ironia e a Piedade, á semelhança dos Egypcios que recommendavam os mortos á deusa Isis e á deusa Naphtes. A Ironia e a Piedade são duas boas conselheiras; uma, sorrindo, torna-nos a vida amavel; a outra, chorando, nol-a torna sagrada.

ANATOLE FRANCE.

■

Não pronuncies todas as palavras que te vêm á bocca: a terra tem ouvidos — (Proverbio turco).

■

O homem modesto tem tudo a ganhar, e o orgulhoso tem tudo a perder; porque a modestia chama a generosidade, e o orgulho, a inveja.—Rivarol.

Na Cathedral, durante a missa solemne em acção de graças pelo Jubileu da Rainha Guilhermina, da Hollanda.

Anibal Mattos, pintor, poeta e escriptor theatral de alto merito, que acaba de publicar um livro interessantissimo sobre *As artes do desenho no Brasil.*

O Sr. Dr. Sampaio Vidal, Ministro da Fazenda, directores do Banco do Brasil, representantes da imprensa e altos funccionarios, que assistiram á incineração de notas no valor de 290.447:796$000, recolhidas á Caixa de Amortisação pela Carteira de Redesconto do Banco do Brasil.

Dr. Hernani de Irajá, que realisou uma conferencia muito applaudida, no Centro Social Feminino, dizendo d'*O esforço para a Belleza,* em palavras de poeta e pensador.

COMEDIAS E COMEDIANTES

IMPRESSÕES SOBRE LÉA CANDINI — *Em uma entrevista que concedeu a um vespertino, a brilhante* étoile *do Republica, Léa Candini, disse, entre outras coisas encantadoras, que o publico, ao vel-a assim pequenina, a julgava uma creança, talvez uma boneca, e se divertia com ella. A modestia da phrase affirma a vivacidade e opportunidade da intelligencia da gentil entrevistada. Léa Candini sabe que o publico é a hydra, cujos milhares de cabeças se torna necessario contentar. Que faz, então? Acaricia o monstro, submette-o pela doçura, torna-o inoffensivo. Parece querer entregar-se-lhe ao capricho como um brinquedo em mãos infantis, mas, na realidade, o publico é que se lhe avassala, vendo, pensando e sentindo, como ella vê, pensa e sente na scena. Quando se defronta com uma platéa dardeja-lhe um lindo e captivante sorriso e as prevenções desapparecem; a ribalta deixa de ser uma barreira, e entre ambos — publico e actriz — estabelece-se uma interessante intimidade. O ambiente modifica-se, graças á flexibilidade daquelle espirito feminino. Naturalmente sympathica, de uma sympathia perturbadora, sabe que attrahe e prende e que o publico ficará sendo "o seu grande e fiel amigo". Reune ademais, em uma só pessoa, a dansarina elegante, flexuosa, e a actriz que sabe dar á representação toda a expressão dos sentimentos e a vibratilidade do seu coração juvenil e ardente. Tem a suprema habilidade de parecer espontanea e, todavia, deve ser o producto da reflexão e do estudo. Ingenua sim, porque se commove com a platéa e, não raro, mostra-nos os lindos olhos sonhadores humedecidos de ternas e sentidas lagrimas. Nessa doce emoção, a mulher substitue a actriz e apresenta-nos no insinuante rosto os traços do soffrimento, e na voz quente e harmoniosa os sons ternos, tremulos, que o instante passional lhe arrancou. A platéa, na communhão daquelle sentir tão expressivo, electrisada, empolgada, dobra-se commovida, e nos seus applausos confessa a sua vassalagem. Léa Candini triumphou. Muito nova, possuindo uma flexuosidade de artista de raça (que dentro em breve será uma grande* estrella)*, de certo recebeu mais de uma vez a impressão de haver subjugado a platéa, mas, como na quarta-feira, não acreditamos. Foi a sua mais completa victoria. Não deve, entretanto, deixar-se levar de olhos fechados pelo successo. O successo é tão caprichoso...*

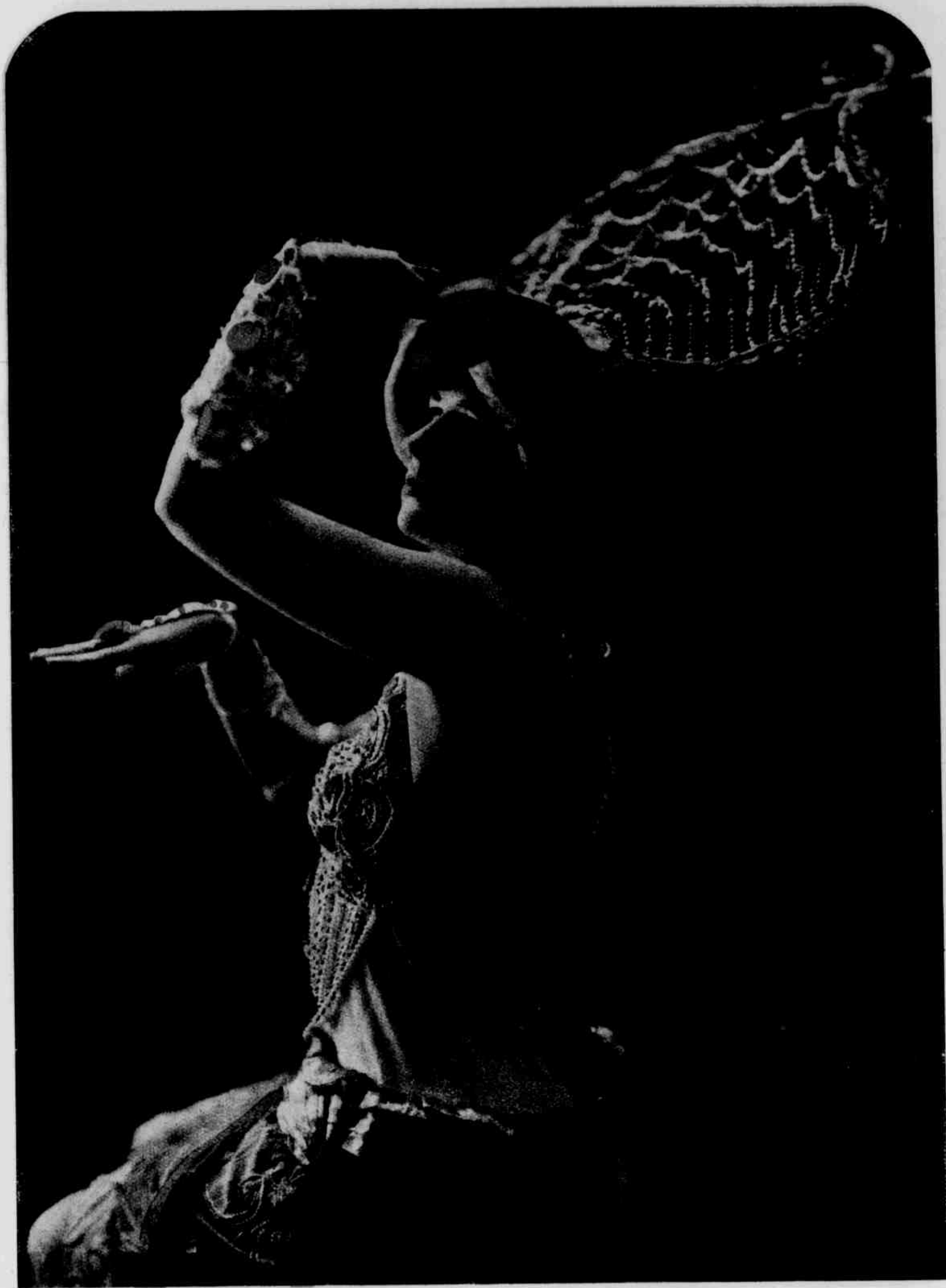
Alda Garrido, *estrellissima* do Carlos Gomes

Léa Candini e suas irmãs Amata e Yolanda dansando o *Movimento musical*, de Schubert, na opereta *A casa das tres meninas*, em scena no theatro Republica.

■ *O baile classico é a melodia do movimento. Evocador das pinturas, dos mosaicos e dos baixo-relevos da antiguidade, o baile classico cria uma atmosphera de arte de uma extraordinaria belleza. Não se faz mister de ambiente especial; qualquer que seja o quadro, basta a apparição das figuras, acompanhadas de uma musica suave, rythmada, e os nossos olhos vêem reproduzir-se as scenas notaveis e pittorescas dos remotos tempos. E, se não, lembrem-se quantos assistiram á comedia musicada* A casa das tres meninas. *A dansa das tres nymphas era uma evocação graciosa de qualquer friso, correndo sob o portico de um templo grego. As attitudes das tres artistas, de uma perfeição de linhas, de uma technica classica, absoluta, encantaram o auditorio. Léa Candini dansa com uma virtuosidade e uma graça que maravilham.*

RANDALL DE NOVO NA TERRA CARIOCA

Varias *poses* do Rei da Cançoneta, tão querido do Rio de Janeiro, que chama, todas as noites, ao Lyrico, uma immensa multidão.

O elegante artista, com as *Tirls Girls*, na revista *Bonsoar*, do *Ba-Ta-Clan*

Maria Caballé, 1ª tiple da Companhia Hespanhola de Revistas Velasco, do Theatro Apollo, de Madrid, que fez uma temporada maravilhosa no S. Pedro, aqui, e que está obtendo exito incomparavel, agora, no Sant'Anna, da capital paulista.

Em *A rainha dos apaches*

Em *Champignol á força*

LEOPOLDO FRÓES

O artista bem amado das platéas educadas, — hoje a maxima figura do theatro brasileiro — veiu da Europa mais forte, mais moço, apesar de alguns cabellos brancos na cabeça. A peça com que estreou no S. José revelou, desde logo, o seu desejo, assim realisado, de dar ao publico, que o admira, espectaculos finos, para prazer das sensibilidades e das intelligencias. Signal de alarma, *mantido galhardamente numerosas noites no cartaz, teve os melhores applausos de toda a gente que lhe assistiu ás representações. Leopoldo Fróes chegou ao seu tempo de perfeição. Elle se destacaria, agora, em qualquer palco dos paizes onde o theatro é arte de verdade.*

Elegante doutorzinho

Leopoldo Fróes tal qual é.

Punhado de rosas

Nos *Sinos de Corneville*

O sol do sertão

Genro de muitas sogras

Leopoldo Fróes tal qual se faz.

TERRA CARIOCA

A ILHA DAS COBRAS DE ANTIGAMENTE

A ilha das Cobras, de propriedade do Ministerio da Marinha, tem um passado bem interessante e ligado á historia da cidade, tendo já occupado logar de destaque entre as fortificações primitivas do littoral.

A ilhasinha, que está separada do continente por um canal de cem metros approximadamente, tem de superficie um campo limitadissimo. De Leste a Oeste mede oitocentos metros e de Norte a Sul apenas uns tresentos metros. Na época da chegada de Mem de Sá, a ilha era habitada por indigenas denominados Brasis. Primitivamente chamou-se ilha da Madeira em virtude da quantidade de madeira de construcção della tirada pelos frades benedictinos do antigo convento de S. Bento. Os religiosos, em questão, arrendaram-n'a em 11 *de Setembro de* 1589, *de sociedade com o oleiro João Gutteres para fins commerciaes.*

Por muito tempo relativamente deserta, até á data em que Gomes Freire de Andrade mandou reconstruir um fortim quasi em ruinas, edificado em 1711 *por* Duguay-Trouin, *dando-lhe mais amplitude.*

Commemorando o acontecimento, existe no portão de accesso uma placa com os dizeres seguintes: "Reynando el-Rey D. João V, nosso Senhor, e sendo governador o capitão-general desta Capitania e Minas Geraes, Gomes Freire de Andrade, governando em sua ausencia o Brigadeiro José da Silva Paes mandou fazer esta fortaleza de S. José no anno de 1736".

De 1736 *em deante começou a Ilha a prosperar rapidamente. No presidio existente estiveram encarcerados os homens mais celebres da nossa historia. Padeceram nas suas masmorras os vultos da Inconfidencia; Tiradentes, Alvarenga Peixoto e Thomaz Antonio Gonzaga ali estiveram em* 1791; *em* 1817; *em* 1821 *foram lá parar o padre Luiz Macambôa e Luiz Duprat, implicados nos conflictos da "Praça do Commercio"; com elles esteve tambem o Dr. Cypriano Barata, responsavel na sublevação do Corpo de Artilharia de Marinha. De* 1873 *a* 1875 *soffreu condemnação por contendas religiosas sobre a maçonaria o bispo do Pará, D. Antonio de Macedo Costa.*

Muitos outros cidadãos curtiram soffrimentos nas masmorras humidas do presidio, contando-se entre elles grande numero de contemporaneos. Vieira Fazenda, em seu livro "Antiqualhas do Rio de Janeiro" (vol. II), estuda minuciosamente a pittoresca ilha e fornece grande cópia de documentos interessantes, onde é facil verificar-se a preoccupação dos nossos antepassados de tornar a reduzida porção de terra em um forte reducto guerrilheiro. Entre outras informações existentes, colhemos as que transcrevemos: "Entre nossos documentos, debalde procurámos algum que designasse o anno, em que se construiu, na ilha das Cobras, um reducto, e qual o governador que o mandou edificar. O certo é que em 26 *de Janeiro de* 1745 *o governo de Lisboa determinou que, concluidas as obras das fortalezas de Santa Cruz e da Lage se ultimassem as do forte da ilha das Cobras, para as quaes foram consignados* 40.000 *cruzados do dizimo da Alfandega, além das verbas anteriormente concedidas." Sobre a reconstrucção do forte, ainda em Vieira Fazenda vamos encontrar documentos escriptos pelo commandante D. Alvaro da Silveira e Albuquerque. "Na ponta da ilha das Cobras, fiz outro forte de fachina e determino artilhal-o logo e revestil-o de pedra e cal, tanto que puder, por ser muito conveniente para defender a carreira, quando succeda entrarem navios das fortalezas para dentro, com que faz terceira barra." Do mesmo commandante é este outro detalhe: "... a fortaleza de Santa Cruz com a de São João faz uma barra; o Villagalhão, que está em sua ultima projecção, com a viagem, que estou para lhe pôr artilheria e fica uma soberba fortaleza, faz segunda; e este forte da ilha das Cobras, tanto que estiver revestido e bem artilhado, faz terceira". Muitos outros documentos publica o erudito conhecedor da cidade; o historiador termina um dos capitulos sobre a ilha das Cobras, transcrevendo uma pagina de um livro publicado em Lisboa em* 1785; *tão pittoresca é ella que a aproveitamos para terminar esta chronica. Eil-a: "No Rio de Janeiro, na ilha das Cobras, ha uma fortaleza que é das maiores do nosso Reino, mui soturna, e nella ha varias prisões subterraneas, que abrigam os presos, ainda,* a dispendio de dinheiro, a comprarem a mesma morte, *para se verem livres de tal masmorra..."*

ERCOLE CREMONA

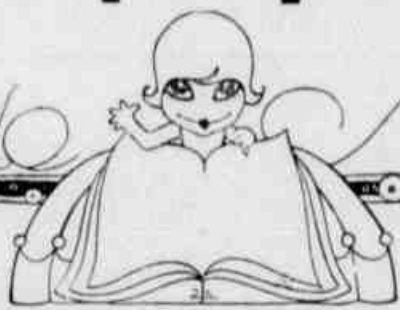
Portão do Presidio da Ilha das Cobras

Um aspecto da Ilha

A linda artista do *Ba-Ta-Clan* na sua creação de tambor do numero *Les soldats de bois.*

(*Desenho de Peña-Plata*)

A pagina do Snobinotto

NA BERLINDA (ENTRE ELLES E ELLAS)

Quando aquelle fino pintor, tão contestado, chegou, depois de varios annos de Paris, ao seu torrão natal, receberam-n'o, ufanos e orgulhosos de sua gloria nascente, todos os seus amigos e conterraneos. Agradecido ás innumeras attenções recebidas, resolveu então o joven pintor celebrar com elegantissima reunião a volta aos seus pagos e a gratidão ao respeito, de que haviam cercado a sua joven celebridade. Mandou imprimir convites, e recem-chegado como era de Paris, deu, em letras de ouro sobre fundo de pergaminho, o titulo de Aprés-Midi á linda festa projectada. Annunciada, discutida e propalada foi ella por toda a cidade de Recife, á margem direita e á esquerda do Capiberibe e até nos grandes cestos que incessantemente se baloiçam sobre o porto, a trazer e a levar passageiros. Commentavam todos o sensacional aprés-midi. Um velho amigo do chefe de policia de então vae a elle, e, muito confidencialmente, participa-lhe o boato:

— E' o que lhe digo; prepara-se um aprés-midi na nossa tranquilla capital ! ! !

Pergunta-lhe, intrigado, o chefe de policia:

— Mas o que será isso, aprés-midi ?

— Pois não sabe, responde o outro, (todo elle um arrepio) é uma terrivel orgia, daquellas que só se usam em Paris !

O chefe de policia cresceu, espumou, e convicto sentenciou na sua voz de Stentor:

— Pois, emquanto eu for chefe de policia, não admitto aprés-midis em Recife.

E mandou cercar e guardar por patrulha o grande portão, festivamente aberto á deux battants, á espera da immensa fileira de automoveis dos convidados. O aprés-midi não se realisou. Inutil dizer que o pintor correu immediatamente para o Rio e qu'il court encore !

■

Senhorinha Maria Regina Pires e Albuquerque

A cabelleira de ouro fluida de Madame tem inspirado quasi todos os poetas da nova geração. Nella, vêem uns o Tosão de Ouro, em busca do qual partiam anciosos os argonautas; outros, a cauda fulva e luminosa dum cometa; e ainda em exaltação crescente: morreriam felizes, se envoltos naquellas ardentes labaredas de ouro, ou afogados naquelle Pactolo ruisselant. Sentir-se-iam reis, se os cobrisse um momento aquelle manto de esplendor; heroes, se pudessem roçar com os labios, uma só de suas douradas e sedosas madeixas. Compararam-n'a á Isolda, a loura e amorosa rainha escoceza; á Anna d'Austria, beauté blonde, deante da qual se curvava o duque de Buckingham, deslumbrado; á Melissande, cujos cabellos estremeciam, sentindo e ouvindo a febre de Pelléas: "Ils tressaillent, ils s'agitent, ils palpitent dans mes mains comme des oiseaux d'or". E assim essa decima musa, por onde passe, vae aureolada da sua cabelleira de luz e da religiosa admiração dos vates. Mas, não se esqueça a linda creatura triumphal, inebriada por tantos sonetos ardentes e romanticas balladas, que aquelle thesouro magnifico de que tanto se orgulha deve-o sobretudo ao henné, a famosa planta arabe que tem o magico poder de transformar comas de trevas em cabelleiras de sol. E, mais uma vez, bemdita a Illusão (a Maga antiga) sempre amada dos homens.

■

Interessante aquelle joven official de marinha ! Quando o conheci, tinha elle quatro amores: Santa Cecilia, Rodenback, Napierkoska e corujas. Passou porém agora por completa e inexplicavel transformação: a virgem romana padroeira dos musicos acaba de ser substituida na sua devoção esthetica por Santa Thereza, a carmelita hespanhola daquelles admiraveis sonetos de mysticismo ardente. O fino escriptor belga, enamorado de cidades mortas, tambem esquecido foi por Calderon e Lope de Vega, e ao muito suave Règne du Silence succedeu o trop bruyant Estudiante de Salamanca, como livro de chevet. A's dansas bizarras e quasi macabras de Napierkoska prefere elle hoje a jota, a seguidilha e demais bailados ibericos, marcados ao som de castanholas ruidosas e pandeiros alegres. Por todos os cantos de sua linda garçonniére, em graciosa desordem, aguas fortes de Goya, copias de Murillo e Ribera e duas reproducções: Os Borrachos, de Velasquez e um monge de Zurbaran. Vistas do Alcazar de Sevilha, do Alhambra e jardins de Granada. Numa vitrine, a um canto, enormes pentes de tartaruga rendilhados como as bellas mantilhas brancas e negras e os famosos leques que possue. E ainda, numa parede um grande chale hespanhol a fazer fundo á inconfundivel e esguia silhueta dum Dom Quixote, em bronze e marfim. Assim vive elle a sua vida, naquelle rincón improvisado de Hespanha heroica e cavalheiresca e a sua morte sonha-a, numa velhice distante, sobre a ponta dum agudo punhal de ouro de Toledo. E tudo isso por causa do salero das actrizitas da Companhia Velasco. Ah ! a influencia das Dulcinéas !

■

MUNDANISMO

A recepção da legação do Uruguay foi muito concorrida, recebendo o Ministro Ramos Montero muitas demonstrações de sympathia pela data da independencia de seu paiz. No salão nobre, onde conversavam diplomatas estrangeiros e politicos illustres, reinava a mesma animação e cordialidade que na grande varanda, graciosamente velada de trepadeiras, onde dansavam les plus jeunes. Ahi vimos: Monsenhor Gasparri, nuncio apostolico, Ministro das Relações Exteriores e Senhora Felix Pacheco, Ministro João Luiz Alves, Ministro Miguel Calmon, Embaixador do Mexico e Senhora Torre Diaz, Embaixador da Argentina e Senhora Mora y Araujo, Ministro da Noruega e Senhora Gade, Ministro da Hollanda e Senhora Pleyte, Ministro de Cuba e Senhora Cisneros, Embaixador Cobianchi da Italia, Ludovico Loizaga, Secretario da Legação da Argentina, Areco, Conselheiro da Embaixada da Argentina, Barão van Heerdt d'Eversberg, Secretario da Legação da Hollanda, Barros, Secretario da Legação do Uruguay, Von Bullow, Secretario da Legação da Allemanha, M. Schubert, Secretario da Legação da Tcheco-Slovaquia. Entre as patricias vimos: Mme Santos Lobo, na graça severa duma toilette negra, Mme

San Juan toilette lilas *de* crêpe georgette toute en volants, *Mme Sebastião Sampaio*, toilette *azul marinho com bello bordado bulgaro de missangas em entremeios, Melle Beatriz Magalhães graciosa* toilette *estylo* brique et noir, *ornada de petits* rangs *de velludos pretos, Melle Heloisa Palm*, toilette vert-amande *de gola* nouée *á feição dum lenço, Melle Gade*, toilette *preta e lindo bordado* à la taille *de crysanthemos em aço, Melle Maria Ferreira linda* toilette mordorée *e Melle Gasparoni de velludo verde.*

SNOBINETTE

◇

NO MINISTERIO DA AGRICULTURA

Z. A. P.

De todas as funccionarias do recenseamento, podemos affirmar que é a nossa perfilada a mais querida, e para isto basta ver, quando ella chega, as inequivocas provas de amizade que lhe tributa a turma, acolhendo-a sempre com carinho e satisfação. Zeloza e exacta no cumprimento dos seus deveres, quando sua chefe foi obrigada a ausentar-se escolheu-a para substituta, cargo que ella occupou por largos mezes e de tal modo o desempenhou que nas suas 16 subordinadas conta 16 amigas. Illustrada, porém simples e alegre, não raras vezes a vemos no Ministerio a ler a buena dicha *nas mãozinhas tremulas das collegas e não ha naquelles coraçõezinhos segredo que ella não descubra, tristeza que ella não console. Muito quietinha, faz, lendo, as suas viagens de bonde e ainda ninguem lhe ouviu falar sobre namoros. Não se pinta, e dado o seu, modo serio, sempre pensei ver nella uma futura freira. Imaginem qual não foi o meu espanto, quando um dia a vi, muito pallida, os olhos negros lacrimosos fitos num pedaço de jornal onde se lia a partida, para um dos Estados do Sul, de conhecido clinico desta capital...* — CLIO.

Dr. Paulo de Magalhães, nosso collega de imprensa, escriptor bem conhecido e autor de varias peças theatraes, de muito exito

"Para todos..." no Ministerio da Agricultura. Uma turma em trabalho, na Secção de Estatistica

◇

No Curso Angela Vargas Barbosa Vianna — A 6ª Hora de Inverno. Realisou-se a 30 de Agosto findo, no salão do "Curso Angela Vargas", deante de numerosa e culta assistencia, a 6ª Hora de Inverno, brilhante festa de arte em que foi executado, por um grupo de gentis alumnas do Curso, variado e attrahente programma, cujo final foi occupado por ligeira e scintillante palestra sobre os Poetas gauchos, produzida pelo conhecido escriptor Arnaldo Damasceno Vieira

TAÇA "RAMOS PINTO"

A photographia acima reproduz a artistica e custosa Taça "Ramos Pinto", offerecida ao Sport Brasileiro pelos grandes exportadores de vinhos do Porto, Srs. Adriano Ramos Pinto & Irmão Ltda., de Villa Nova de Gaya. Esta Taça, que vae ser disputada entre os "teams" campeões de Football do Rio e de São Paulo, é mais uma significativa homenagem que aquella importante firma portugueza presta ao Brasil. Tendo sahido das afamadas officinas de Leitão & Irmão, a Taça "Ramos Pinto", que é uma verdadeira joia d'arte em estylo D. João V, acha-se actualmente em exposição numa das "vitrines" da casa José Constante & C., á Avenida Rio Branco, 91, para admiração e goso espiritual de quantos tenham occasião de a ver. São votos ardentes da revista *Para todos...* que a Taça "Ramos Pinto" seja conquistada pelo glorioso Club Vasco da Gama, campeão do Rio, não só este anno, mas tambem nos dois seguintes, para assim ficar em poder dos Cariocas tão valioso trophéo.

Cinema Para todos...

Chronica

ON NE PEUT CONTENTER TOUT LE :: :: MONDE ET SON PÉRE :: ::

Nós, destas columnas, quando temos de nos pronunciar sobre assumptos cinematographicos, sempre o fazemos visando exclusivamente o interesse dos nossos leitores, jámais o dos importadores ou dos exhibidores, que todos nos merecem a mesma consideração. E quando temos de dizer alguma verdade fazemol-o com sobranceria, por isso que nem um interesse nos prende a esta ou áquella casa de espectaculos, a esta ou áquella marca, a este ou áquelle importador. A nossa vida já bem longa e as campanhas que temos sustentado em prol daquillo que julgamos os verdadeiros interesses da cinematographia já devem ter provado á saciedade aos nossos leitores que só fazemos aqui o que julgamos justo e honesto, e a nossa orientação é sempre pautada pelo desejo de bem servil-os.

Succede porém que nem todos ficam satisfeitos com o que dizemos.

Muitos se queixam, exhibidores e importadores, de que somos em demasia severos em nossos processos de critica.

Usam alguns da tola e pretenciosa argumentação, quando essas queixas expandem, de que não levam em conta a critica, que ella nem um mal lhes faz, e falam só por falar; outros allegam mesmo que nem lêem esta revista, se bem repitam logo e logo quanto se contém em seu ultimo numero...

Tempos atraz Para todos... foi até, em memoraveis assembléas de uma Alliança (ou coisa que o valha) dos Exhibidores, ameaçado de um auto de fé, por via de umas duras verdades que publicara a respeito dos processos pouco licitos, mas muito usados em nosso meio cinematographico, que desejamos saneado, para beneficio mesmo desse commercio, cujo campo assás tentador por via desses defeitos ainda não foi tentado por quem podia dar-lhe gigantesco impulso. O que nos vale, o que nos consola é que os proprios que se arrebatam, se enfurecem, clamam contra as attitudes do Para todos..., são os primeiros, passado algum tempo, a vir demonstrar a justiça de nossas opiniões fazendo aquillo que lhes haviamos aconselhado. Sabemos muito bem que não é em um dia que se podem corrigir defeitos accummulados em annos e annos.

Mas sabemos tambem que se não houver quem trate desses assumptos, quem agite e espanneje esse meio, permanecerá elle sempre o mesmo.

Cuida-se agora de construir grandes cinemas. O capital existente disponivel aqui e em S. Paulo é muito. Por que esse capital se retrae quando se propõe applical-o nessas obras?

Não é evidente a absoluta falta de confiança no commercio da cinematographia?

A firma Matarazzo, que entrando em campo com o grosso dos seus capitaes conseguiu crear-se uma situação privilegiada, por que motivo não se dispoz ainda a fazer aquillo que a prudencia aconselha — construir cinemas onde por conta propria explore em primeira mão os films que importar?

Não é claro indicio de falta de confiança no meio cinematographico?

E com isso vae fornecendo programmas ao pittoresco Sr. Pinfildi, digno de ser recolhido a um museu de antiguidades...

E' por esse motivo, e por muitos outros, que bem conhecidos são que usamos muita vez de energia e severidade em nossos conceitos.

Certos estamos de que com isso vamos satisfazendo os nossos leitores, que não se cansam de applaudir esta attitude, esgotando-nos as edições.

Está satisfeito todo o mundo.

E' quanto nos basta.

O pae que espere.

OPERADOR.

A NOSSA CAPA

(Desenho de Franz Kohout, especial para o *Para todos...*)

EDWARD GIBSON, ou melhor, "Hoot" Gibson, como ha de ser sempre conhecido, é um dos *cow-boys* mais queridos e sympathicos da tela. Foi o introductor de um genero novo de films do chamado *Far-West*. Não costuma nem ser o grande heroe, que tudo leva de vencida a soccos e a mil revólvers, nem o ridiculo vaqueiro, todo enfeitado de camisinhas de seda, tapetes pelas pernas, binoculos e outros melhoramentos. Os seus films nem sempre são uma successão de *thrills* vistosos, com revólvers, laços e pulos diabolicos, tudo á custa de *doubles*; nem cahem tambem no ridiculo das fitas comicas. E' o *cow-boy* natural, possuidor de um sorriso significativo, de um excellente bom humor, que nem sempre prevê tudo, mas valente, audaz e destemido. Os seus films primam pela espontaneidade, são comedias alegres, naturaes, onde não ha os heroes extraordinarios, de que já estamos enjoados, nem os artistas comicos idiotas a fazerem piruetas de circo. E' assim e por isso que "Hoot" tem vencido. E a Universal bem o comprehendeu, porque está fazendo uma meia duzia de films neste genero sob a direcção de Edward Sedgwick, que nestes ultimos annos tem sido um dos fautores do seu successo. Muito breve haveremos de ter melhor opportunidade de falar da sua vida, da sua carreira, das suas particularidades e dos seus films, porque o assumpto é fertilissimo em se tratando do sympathico discipulo do grande Harry Carey.

No proximo numero—LEWIS J. CODY.

☆ ☆ ☆

Earl Williams será um dos artistas do film da First National, *Two Little Vagrants*, dirigido por Maurice Tourneur.

☆ ☆ ☆

Mack Sennett vae voltar a produzir comedias com *bathing girls*. Margaret Clound, Cecile Evans e Elsie Tarron são os nomes de tres lindas raparigas, escolhidas para substituirem o celebre trio Prevost — Haver — Thurman.

A MODA ENTRE OS ARTISTAS DA UNIVERSAL

Em *No more women*, da Associated Authors, trabalham sob a direcção de Elmer Harris e Lloyd Ingraham, Madge Bellamy, Matt Moore, George Cooper, S. Reeve Smith e Stanhope Wheatcroft.

☆ ☆ ☆

Conway Tearle apparecerá ao lado de Corinne Griffith no film da First National *Black Oxen*.

☆ ☆ ☆

Em *Jealous fool*, da First National, começará Jane Novak o seu trabalho para essa marca.

☆ ☆ ☆

George Archambaud é quem vae dirigir Priscilla Dean no seu proximo film *The storm daughter*. Lá vem luxo !...

☆ ☆ ☆

Mae Marsh vae ser a *estrella* do film *Daddies*, da Warner Brothers, que, dia a dia, se vae tornando uma empreza mais poderosa.

☆ ☆ ☆

Helen Carter, uma irmã de Estelle Taylor, vae fazer a sua estréa no film *The ten commandments*, da Paramount.

☆ ☆ ☆

Public Opinion, film dirigido por Carlito e tendo Edna Purviance como *estrella*, passou a chamar-se *Immortal woman*.

TRES BELLOS MODELOS

Patsy Ruth Miller

Eileen Sedgwick

Gladys Walton

BEBE DANIELS NO FILM "NASCER, GOSAR E MORRER", DA PARAMOUNT

A METRO-PARAMOUNT

Sabemos ter a Paramount renovado o seu contrato com a Metro para a distribuição no Brasil dos films desta ultima fabrica — Poderá assim a linha dessa combinação contar com 100 a 120 producções annuaes.

The light that failed, film da Paramount extrahido de uma novella de Rudyard Kipling, será interpretado por Jacqueline Logan, Percy Marmont, Sigrid Holmquist, David Torrence, etc.

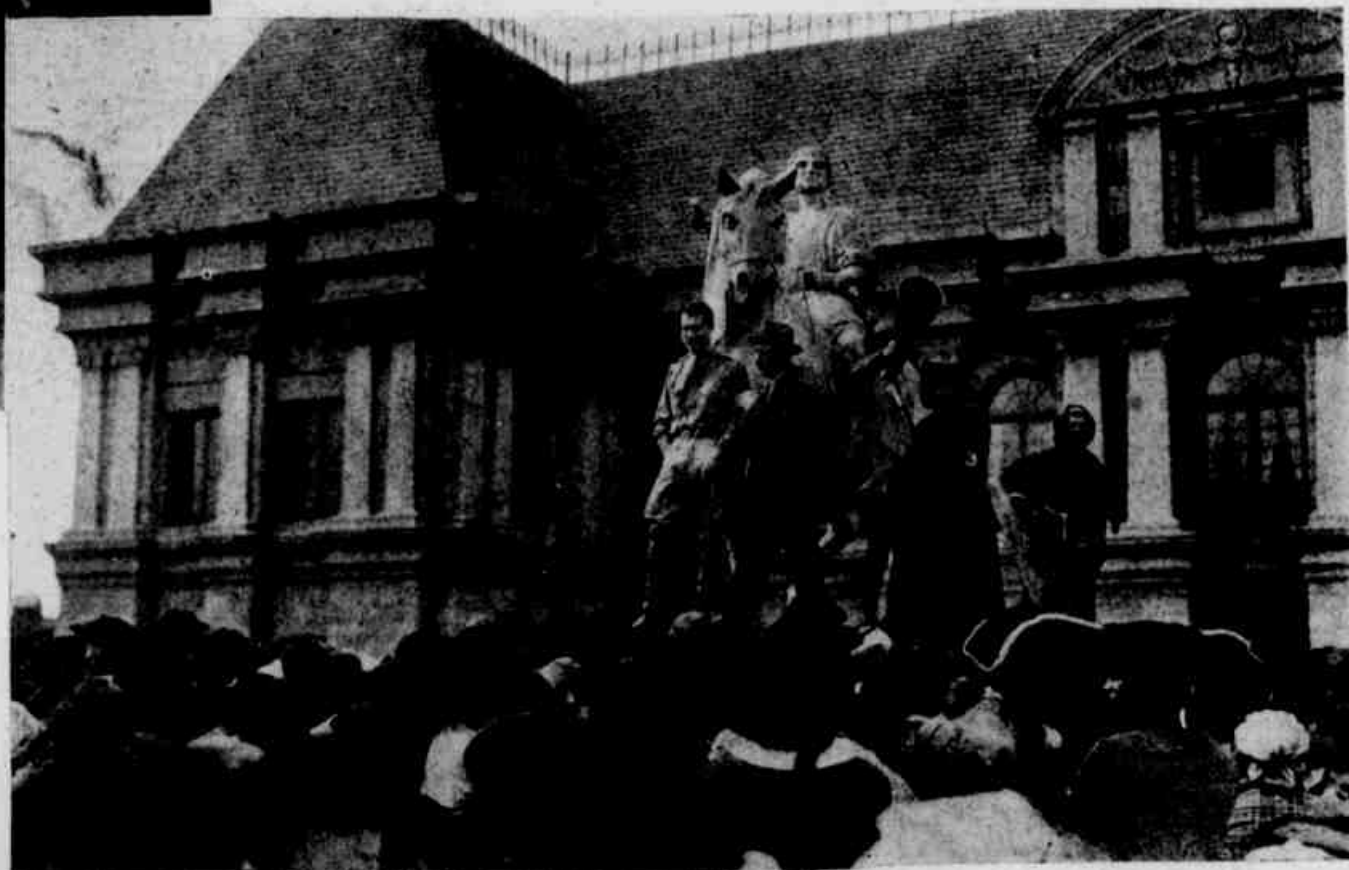
✣ ✣ ✣

O novo film de Thomas Meighan é *Woman Proof*, extrahido de uma novella de George Ade.

✣ ✣ ✣

Sally Crute, que já trabalhou na Edison, Lubin, Metro De Luxe e Select como estrella, reapparecerá agora em *His Children's Children* da Paramount.

Jackie Coogan

Rodolph Valentino partiu para a Europa com a sua esposa no dia 24 de Julho no *Aquitania*. Pretendem estar de volta em Outubro.

Rex Ingram, antes de iniciar uma scena do film Scaramouche, *baseado na obra de Rafael Sabatini*

Rex Ingram e sua esposa Alice Terry, mais uma vez em Florida, quando filmavam Where The Pavements End

William Hart começou a trabalhar novamente para o cinema a 1° de Agosto.

✣ ✣ ✣

Em *Beast of paradise*, film de series da Universal, figuram William Desmond e Eileen Sedgwick.

✣ ✣ ✣

O ultimo film de Norma Talmadge *Ashes of Vengeance* é em 10 rolos.

ROSA BRANCA

— O homem com quem tu tens de te casar virá com uma linda flor branca, elle te offerecerá a flor e tu deverás acceital-a, disse a velha feiticeira Kahu a Konia Markham.

E a linda rapariga acreditou nas palavras da velha.

E como não havia ella de acreditar? Pois não era verdadeiramente um ser extranho aquella velha que conjurava as iras do vulcão Kilauea, ante os olhos espavoridos da multidão dos indigenas hawaianos, fazendo parar quasi repentinamente a erupção, que entre estrondos e catadupas de lavas ameaçava destruir as ilhas Hawai? Não seria perfeitamente capaz de ler o futuro das pessoas aquelle ser hediondo, cuja idade ninguem poderia dizer e que lhe revelara o segredo do talisman da deusa Pele? Esse talisman, contara-lhe a velha, explicando-lhe a lenda do vulcão, fôra dado por occasião da maior erupção de que se tinha memoria na ilha, isso havia muitos annos, ao rei da ilha pela propria deusa que apparecera entre o fumo da cratera e as labaredas das lavas. Teria virtude durante cinco gerações e só podia ser usado uma só vez por cada geração. Aquella era a ultima e agora o talisman teria de ser devolvido á deusa. Konia o levaria a Pele, logo que a cratera esfriasse. Deante da prova que ella presenciara, deante das lendas que corriam entre os indigenas do paiz sobre os poderes occultos da velha feiticeira, como não acreditaria Konia no que ella lhe disse a respeito do seu futuro?

Oh! será naturalmente um homem branco como seu pae, um homem da mesma raça de John Markham, a quem ella devia o sangue branco que lhe corria nas veias. E agitada por doce emoção, Konia levou a seu pae a revelação que lhe fizera a virago.

— Talvez seja verdadeira a prophecia da velha, falou-lhe John Markham, porque temos de dar uma grande festa em honra a hospedes de importancia que nos vêm visitar. Em todo o caso creio que não ignoras que o riquissimo David Panuahi morre por ti, insinuou John rindo.

— David póde casar com uma nativa. Eu prefiro um homem branco — da tua raça, protestou Konia.

Effectivamente, no dia seguinte a casa de Markham engalanou-se para honrar os seus hospedes, e nessa noite Konia estava mais bella do que nunca. As dansas indigenas que ella executou ao som das languidas melodias entoadas pelos tocadores ukelele arrancaram applausos enthusiasticos de toda a assistencia e David Panuahi, sob a magia do encantamento, mais uma vez declarou a Konia a sua paixão. A graciosa mestiça recebeu-a com o desdem de sempre, e emquanto Panuahi se afastava furioso os olhos della cahiram sobre um bello rapaz, que do outro lado da sala a fitava intensamente. Konia corou, quiz desviar os olhos, mas nesse momento seu pae approximava-se conduzindo o estrangeiro e lh'o apresentava:

— O Sr. Bob Rutherford, minha querida.

O apresentado fez-lhe os mais calorosos cumprimentos pela maneira admiravel por que ella dansara, e Konia lhe perguntou se elle gostava dos costumes do paiz.

— Vou-me tornando um perfeito hawaino, respondeu Rutherford rindo e bebendo-a com os olhos.

—Pois eu sou um meio sangue, retrucou Konia. Minha mãe era uma cannibal, e como eu me pareço muito com ella, peço-lhe que tome cuidado.

A belleza e o espirito da rapariga interessaram vivamente Rutherford. Levando-a para uma outra sala, longe do bulicio da festa, elle dentro em pouco sentia o sangue em ebulição e Konia não teve tempo de furtar-se ao beijo com que Rutherford traduziu á maneira americana, a vehemencia dos seus sentimentos.

Konia absolutamente não se agastou com o facto consummado, mas declarou-lhe que naquella terra quando um homem beijava uma mulher e que esta lhe cingia a fronte com uma grinalda de flores, como ella fizera ha pouco com elle, a significação era noivado.

— Pois eu topo a parada, disse Rutherford rindo com prazer, e, tirando da sua lapella uma gardenia branca, offereceu-a á rapariga.

Konia lembrou-se nesse instante da prophecia da feiticeira e a sua mão tremia quando ella a estendeu para receber a flor branca.

De pé, na passagem da porta, David Panuahi tinha o rosto convulso de ciume e raiva, contemplando a scena de idyllio entre os dois.

Rutherford comprehendeu a significação do olhar do intruso e Konia explicou-lhe o que havia: aquelle homem a amava, porém ella que até então não lhe dera importancia, agora o detestava.

No dia seguinte, recordando-se da festa que lhe parecia um verdadeiro sonho, Konia conversava com seu pae e este felicitou-a pela conquista que ella havia feito.

— Uma conquista e um inimigo implacavel, respondeu ella.

— Sim, concordou o pae, os olhos de David distillavam veneno. E é preciso tomar cuidado, porque esses nativos são falsos, observou elle, trahindo as suas apprehensões pela segurança da filha.

De facto, na alma de Panuahi nascera o desejo da vingança, não contra Konia, a quem elle não queria molestar, mas contra o ousado estrangeiro que se atrevia a roubar o amor de Konia. E nesse intuito elle procurou a cabana da velha feiticeira.

(THE WHITE FLOWER)

Film da Paramount, escripto e dirigido por Julia Crawford Ivens. Producção de 1923

DISTRIBUIÇÃO

Konia Markham..	Betty Compson
John Markham...	Edward Martindel
Bob Rutherford...	Edmund Lowe
Ethel Granville...	Arlene Pretty
Gregory Bolton...	Arthur Hoyt
Sua esposa........	Sylvia Ashton
David Panuahi...	Leon Barry
Edw. Graeme.....	Reginald Carter

... Konia levou a seu pae a revelação que lhe fizera a virago...

— Quero saber se não ha uma *kahuna* capaz de invocar a morte para um homem de sangue branco. Se esse homem não morrer eu perderei a mulher que amo! exclamou elle.

Longe de pensar que essa mulher era a joven Konia que ella adorava, a feiticeira respondeu:

— Eu tenho esse poder que desejaes.

David ficou contente. deu um punhado de dinheiro á mulher e partiu marginando o caes.

Pouco adeante havia um navio atracado e David estacou surprehendido de ver Rutherford, de terra, a abanar o lenço para uma elegante rapariga no tombadilho do navio. A' espreita, não lhe foi difficil registrar tudo quanto se passava.

A dama desceu de bordo, correu a Rutherford e atirando-se-lhe nos braços dizia-lhe não ter podido resistir ás saudades por mais tempo.

Rutherford visivelmente não correspondia ás effusões da rapariga e uma das amigas de Ethel Granville, tal era o seu nome, gritou-lhe:

— Oh! Bob, então é assim que se recebe uma noiva?!

Noiva! E como é que esse homem estava illudindo Konia, murmurou comsigo o hawaino com um lampejo de triumpho nos olhos? Ah! deixa estar que te arranjo a cama! prometteu elle. E partiu.

Pouco depois elle se apresentou em casa de Konia e fazia-lhe a narrativa de quanto presenciara.

A rapariga não quiz acreditar.

— São o despeito e o ciume que vos inspiram procedimento tão indigno, bradou ella, e fareis um grande obsequio se nunca mais me apparecerdes.

Repellido, Panuahi retirou-se, mas antes de sahir, falou:

— O meu conselho é que procures a feiticeira e arranjes o aviamento dessa mulher que é tua rival. Assim tu poderás possuir o homem que amas. Vês, como me interesso pela tua felicidade?

A rapariga ordenou que elle se retirasse, mas Panuahi percebeu perfeitamente a impressão que suas palavras diabolicas haviam causado no espirito de Konia, abalado pelas suas revelações.

... offereceu-lhe uma gardenia branca...

Quando o homem se foi, Konia entregou-se a violento desespero e quando seu espirito serenou veiu-lhe o desejo de conhecer a rival. Isso não lhe foi difficil.

Pouco depois ella era mais que conhecida de Ethel, fizera-se sua companheira assidua. Nunca, porém, lobrigara qualquer demonstração de maior sympathia de Rutherford para a moça. Mas a insinuação de David ficara-lhe na idéa e Konia presa da idéa fixa procurou um feiticeiro de maiores poderes do que a velha, para obter delle um sortilegio contra a rival.

O homem ouviu a historia e prometteu-lhe que lançaria um *kauna* (feitiço) á mulher, necessitando apenas para realisar o seu trabalho de um annel de cabellos da victima.

Na manhã seguinte Ethel era surprehendida com uma missiva do mago, annunciando-lhe que ella ia perder a voz para não poder dizer palavras de amor a Rutherford. Ethel alarmou-se com a extranha mensagem e correu a mostral-a á tia.

Esta, no emtanto, metteu o caso á bu-

Ao som do "ukelele"

lha, fez chacota, falou da superstição dos indigenas, mas o facto é que, fosse um caso de suggestão influindo num temperamento hysterico ou outra qualquer causa, nessa mesma noite Ethel accordou angustiada por horrivel pesadello, quiz gritar por seus tios que dormiam no quarto contiguo do hotel, mas nenhum som lhe sahiu da garganta. Ethel ficou convencida de que estava sob a acção de um sortilegio e o seu abalo foi tão grande que não se poude levantar.

Rutherford, que estava fóra, informado do incidente correu para junto de Ethel. Conhecendo as mysteriosas forças occultas que possuiam certos nativos que se dedicavam ás praticas da magia negra, elle não duvidou de que a moça fosse victima de uma feitiçaria e teve della grande piedade, dedicando-se inteiramente a suavisar-lhe a triste situação. A dedicação com que elle tratava da moça não tardou a chegar ao conhecimento de Konia, e esta, com grande decepção, verificou que o resultado do seu acto fôra completamente contrario ao que desejara. Por essa razão ella correu á casa do mago e narrou-lhe a sua

E puxando-a contra o seu peito...

... entregou-se a violento desespero...

desillusão. Queria, pois, que elle levantasse o sortilegio.

Isso não era possivel, declarou-lhe o feiticeiro; o trabalho uma vez iniciado tinha de ir até o fim — taes eram as leis tremendas da magia negra. Elle agora tinha de ir atirar as cinzas do annel de cabellos de Ethel no lago e uma vez feito isso o encantamento nunca mais poderia ser quebrado e nunca mais ella recuperaria a voz. E mostrando-lhe uma caixinha de folha elle disse-lhe que ia immediatamente lançar o seu conteudo, as cinzas do cabello da americana, no lago.

Konia pretendeu interceptar os passos ao homem, porém elle desvencilhou-se della, atirando-a ao chão e precipitou-se para o lago.

Um instante após Konia oltava a si, dava por falta do homem e sahia como uma louca, na determinação de impedir que elle realisasse a ameaça. Quando ella chegou á margem da agua, já o individuo remava ao largo. Felizmente havia ali um outro bote. Konia saltou para dentro da embarcação e os remos cahiram n'agua, manejados por dois braços que a tensão nervosa tornava poderosamente vigorosos.

Vendo-se perseguido, o homem deu mais força aos seus remos, mas Konia não tardava a alcançal-o, mettendo a prôa do seu no barco do feiticeiro, virando-o. O homem se debatia n'agua e ella saltou tambem. Ao cabo de alguns minutos de um combate feroz, Konia conseguia arrebatar-lhe a caixa cubiçada e nadando para terra, corria toda molhada e exhausta, á casa de Ethel.

Admittida no aposento da joven, ella declarou-lhe:

— A *kauna* está quebrada, você agora já póde falar.

E effectivamente, Ethel com espanto e satisfação falou. E falou tão bem que nessa mesma noite ella declarou a Rutherford que não ficaria mais naquella terra de feiticeiros e de bruxarias. Elle continuaria, porque os seus interesses assim o exigiam, mas ella partiria; tanto mais quanto nos dias que ali vivera, pudera observar-se melhor e chegara á conclusão de que o não amava bastante para ser sua esposa.

(*Termina na pag.* 51)

Konia acreditava na feiticeira

A COSTELLA DE ADÃO

Este magnifico film Paramount, que começará a ser exhibido na proxima segunda-feira nos cinemas Avenida e Ideal, é interpretado por artistas famosos como Elliott Dexter, Anna Q. Nilsson, Milton Sills, Theodore Kosloff e Pauline Garon. Seu prologo magnifico (é obra de Cecil B. de Mille e basta) faz-nos visitar o Paraiso Terreal e assistir ás expansões amorosas de nossos primeiros paes. A gravura acima é suggestiva bastante para que mais precisemos accrescentar.

PRISCILLA DEAN, ACTUALMENTE A FIGURA DE MAIOR DESTAQUE DA UNIVERSAL

O sentimento maternal não esgotou ainda a sua serie cinematographica. Frank Borzage acaba de completar um film sobre o thema tornado famoso por *Humoresque*, *Old Nest*, etc., intitulado *The Age of Desire*, em que apparecem Myrtle Stedman, William Collier Junior, Mary Philbin, Joseph Swickard, Frederick Truesdell e Frankie Lee.

Diversos directores têm as attenções voltadas para Renée Adorée agora. E' que em *The man thou gavest me*, da Metro, ella se revelou uma nova e grande actriz.

* * *

Fala-se do casamento de Mildred Harris com um grande negociante.

O IMPERADOR DOS POBRES

(L'EMPEREUR DES PAUVRES)

(Continuação)

DISTRIBUIÇÃO

Marcos Anavan.	Léon Mathot
Silvetta.	Gina Relly
Sarrias.	Henry Krauss
Clemencia Sarrias. . . .	Andrée Pascal
Sylvio, pae de Silvetta . .	Maupin
Josette.	Lucy Mareil
Riquette.	Lily Delys
O maire de S. Saturnino	Dalleu
Bonafede, o boticario . .	Lamy

Gina Relly no papel de Silvetta

Mathot no papel de Imperador dos pobres

3º CAPITULO

Naquelle dia chegara Silvano, o filho de Silvio e irmão de Silvetta; era soldado. A' mesa do jantar, como tardasse o pobre, logo o boticario Bonafede, que o não estimava, lhe lançou a pecha de anarchista, que não vinha á mesa por não querer sentar-se ao lado de um soldado.

Entretanto, Marcos Anavan tinha ido barbear-se simplesmente. Agora que se sentia amado por Silvetta queria ter outra apresentação. Marcos quizera já ir-se mas achava que devia ainda fazer o bem e ficar.

Elle já era amado pelos pobres e doentes, aos quaes assistia e aconselhava remedios caseiros, com bom resultado. O medico da povoação soube disso e julgou-o um intruso.

Nesse dia como de costume, sahira em passeio pela estrada e vira numa herdade uns bellos figos maduros, e colhera alguns. Logo appareceu Mazette, o dono, que a principio quiz expulsal-o a pau, mas a philosophia do pobre desarma-o: porque não enxota tambem os passarinhos? e as filhas de Mazette intervieram pedindo por elle.

Pouco depois, nesse mesmo dia, elle viu os dois unicos policias de S. Saturnino trazerem um pobre que haviam prendido na estrada...

Seria que queriam substituil-o?

Não! Apenas queriam castigar o desgraçado e elle interveiu: Seria crime ser pobre de pedir esmola?

E apoiado pelo povo fez com que dessem liberdade ao seu collega. Acompanhou-o até longe e então, tirando uma moeda de ouro de vinte francos, deu-lh'a; mas viu o desgraçado deital-a fóra, dizendo que era pobre e não criminoso para passar moeda falsa... Humanidade ingrata...

Naquella tarde em que se celebrava a primeira colheita de vindima e se bebia ás goladas o succo da uva, na herdade de Silvio todos se quedaram a ouvir o pobre.

Este relatou-lhes com côres vivas o que eram aquellas festas nos tempos romanos, em que se festejava Baccho com diversos bailados e canticos. Todos se admiravam da sapiencia do seu pobre.

Entretanto, Marcos Anavan julgava-se devedor daquella gente boa que o auxiliara, na supposição de que elle precisava de auxilio.

Elle via-os sem iniciativa e lembrou: Porque não cogitava o tio Silvio de fazer grande a communa, e tornar-se rico com os seus habitantes?

Como? facilmente: aproveitando aquellas baixas terras em que o vinhedo não dava, plantando-lhe roseiraes sem fim, para a industria da fabricação de perfumes. Capital? Elle era pobre e tinha amigos ricos e poderia arranjar um emprestimo, bastando que elles levantassem um capital de quinhentos mil francos, que elle se compromettia a fazer com que lhes emprestassem outros quinhentos mil.

Reuniu-se o conselho para estudar a idéa do pobre, e acharam-n'a viavel. Fez-se a subscripção do capital e foi levantada aquella quantia. Marcos Anavan escreveu ao seu procurador Genny, para que fosse depositada em nome de Silvio a quantia que elle promettera. E que logar terá o pobre na empreza?

O pobre era um mandrião que não havia de acceitar coisa alguma. Gente ingrata...

Correram os mezes, a fabrica de perfumes está quasi terminada. Silvetta isola-se em deliciosos idyllios com o seu namorado. Fala-lhe do bem que elle faz áquella povoação, e que ella bem sabe que não o ama e antes o vae tornando seu inimigo.

O aspecto da povoação muda; agora é quasi uma cidade. As mulheres procuram já vestir-se como nas grandes cidades, e quando o pobre passa, ellas, que antes lhe falavam, agora viram-lhe as costas.

Tambem já ninguem mais o quer á mesa... Elle quer soccorrer alguns pobres, mas vê os homens recusar, porquanto o pobre enriquecera á custa da communa, e, portanto, delles proprios. Ingratos, sempre ingratos.

Agora por toda a parte o apodam, um vagabundo... O conselho está mesmo pensando em acabar com aquella magnificencia de sustentar um mandrião. Todos o repellem.

Elle comprehende que é demais ali e bem Silvetta tinha razão.

De novo toma o seu embornal e o seu cajado e se prepara para ir, mas eis que surge Silvetta, que lhe fôra levar o almoço. Ama-o, e morrerá se elle for... E elle resolve continuar ali.

4º CAPITULO

Passado mais um anno, estava a fabrica de perfumes de S. Saturnino em plena elaboração. Agora já a communa se transformou em villa. Lá se foram os costumes patriarchaes. Ha ambições politicas e até as palmas academicas!...

Entretanto, só o pobre continúa a ser pobre, mas já a municipalidade está descontente e o boticario diz a Marcos Anavan, com certo prazer, que lhe vae ser reduzida, á metade, a pensão.

A herdade de Silvio está em festa. Ce-

... porque se viu enganada...

lebra-se o noivado de seu filho Silvano, com Gracilema Coudal. E o pae de Silvetta orgulha-se de ter um filho que ha de lutar pela patria, pela liberdade, e pelas... flores de S. Saturnino. O que faz Marcos perguntar se acha que se devem regar essas flores com sangue... A pergunta parece de um anarchista, e expulsam-n'o da mesa com grande dor de Silvetta, que pouco depois a abandonava tambem. E quiz o acaso que ella se tornasse testemunha de alguma coisa de que se espantou.

E' que ella viu chegar um automovel com um rapaz elegante — Louis Genny — que ella não conhecia e que não sabia ser o procurador de Marcos Anavan.

O rapaz fala dos seus milhões que se multiplicam e da necessidade de voltar a assumir a gerencia de sua enorme fortuna. E ella chorou porque se viu enganada por um homem riquissimo que se fingia pobre.

Viu depois desapparecer na estrada seu pae, Silvio, que a procurava, e logo Marcos assumiu a posição do pobre que pede esmolas, recebendo a sua moeda, o que fez Silvetta, quando o viu, só apparecer para o recriminar.

— Tem confiança em mim e espera, Silvetta, já que descobriste o meu segredo.

S. Saturnino transformou-se em uma cidade rica, mas agora cheia de pobres. Aborrecem-se todos ali. Faz-se uma feira, e foi vendo aquelle jogo dos cavallinhos que Marcos viu um dos parelheiros, *Griffon*. Era o nome daquelle cavallo que perdera o celebre pareo. E elle, interessado, jogou naquelle cavallo e ganhou!.... Outros jogaram com elle e ganharam, o que lhe fez reunir o conselho da cidade e lembrar que poderiam ter aquelle divertimento tão natural num prado de corridas.

Venceu a sua idéa, como vencera a da fabrica de perfumes, e trataram de fazer o prado. E sómente Silvetta incrimina Marcos: Elle julgava estar fazendo bem, entretanto teria mau pago... Aquella gente era ingrata, elle havia de ver.

Fez-se o prado, e dentro de poucos mezes eil-o engalanado para a primeira corrida. O boticario Bonafede, sabendo Marcos conhecedor de cavallos, pediu-lhe um palpite

Iam correr, *Griffon* e *Polichinello*. Quem ganhará? E Marcos deu um conselho em segredo, para que não o transmittisse a ninguem: jogue em *Polichinello*.

A' mesa do jantar, como tardasse o pobre...

Queria pregar uma peça ao boticario, mas este foi passando o segredo adeante, e cada qual o contou em cochicho a tres ou quatro, de maneira que meio prado apostou em *Polichinello* e ganhou *Griffon*.

A indignação foi geral, perdeu-se uma verdadeira fortuna. Reunidas todas as apostas todos culpavam o pobre; o conselho fôra delle. Todos o odeiam e Silvetta, sabendo que *Griffon* era delle, julgou-o capaz de ter dado aquelle conselho para ter todos contra elle e o lucro ser só seu.

Foi por isso que tambem ella se virou contra elle, para lhe dizer que tambem o odiava, hypocrita que era. A populaça naquella tarde insurgiu-se em *meeting* na praça publica: exigiria o seu castigo e expulsão.

Ouviram mesmo o grito de "morra o pobre"!... Silvetta tem desejo de ir em seu soccorro, mas o pae prende-a em casa.

O *meeting* torna-se assustador, e Silvetta de sua janella vê que Marcos não teme a populaça e se dirige para o meio della, sendo cercado. Querem lynchal-o e ella pede ao pae para a deixar sahir, pois que ama Marcos!...

Marcos enfrenta a multidão sem medo mas vê alguem que força a passagem e se chega a elle. Agora tem que defender não sómente a sua vida, como tambem a de Silvetta.

Silvetta sobe a um tablado e grita contra aquella gente ingrata que se virava contra aquelle que tudo fizera contra a communa. A população ameaça-a egualmente e elle vê-se obrigado a defendel-a das iras da multidão.

— Por que fizeste isso, perguntou elle?

— Porque te amo, foi a resposta.

Na manhã seguinte Marcos Anavan viu-se expulso e levado á fronteira pelos policias, e a cidade delirou em festa.

(*Continúa no proximo numero*)

... a primeira colheita de Vindima...

Francis Ford e Eddie Polo, duas figuras celebres dos films de series, os principaes artistas da *Moeda quebrada*, aliás mais uma vez em exhibição pelos arrabaldes — que coincidencia ! — acham-se gravemente doentes, esperando-se um desfecho fatal mesmo.

O laconismo da noticia que lemos não dá pormenores.

✣ ✣ ✣

Beatrice Burnham nasceu em Galveston, Texas.

✣ ✣ ✣

Buddie Messinger, que *O Flirt* celebrisou, nasceu em São Francisco em 1909. O sympathico gorduchinho, o "Chico Boia Jr." como o appellidaram nas comedias Century, é nosso conhecido de longa data.

✣ ✣ ✣

Mahlon Hamilton nasceu em Baltimore, recebeu a sua educação nesta cidade e em Maryland, cursando a Scolla de Agricultura.

☆ ☆ ☆

Margaret Landis, a já nossa conhecida irmã de Cullen Landis, é a *leading-woman* de Roy Stewart no film *The Love Brand*, da Universal.

ALICE CALHOUN,
A HEROINA DA
TEIA DO MATRIMONIO
E OUTROS ADMIRAVEIS
FILMS DA VITAGRAPH

Mal pronunciada a sentença final do seu divorcio, James Kirkwood, que tem 40 annos, casou-se com Lila Lee, que tem uns vinte apenas. Por quanto tempo?

O novo marido está em Los Angeles e Lila Lee em San Francisco, cada qual trabalhando em um film.

O casamento foi realisado a 25 de Julho passado em Los Angeles.

A primeira mulher de Kirkwood chamava-se Gertrude Robinson e é nossa conhecida.

Lila Lee é a primeira viagem que faz ao altar.

* * *

O proximo film de Norma Talmadge, *Dust of Desire*, passa-se na Algeria. A bella artista faz o papel de uma dansarina moura. Joseph Schildkraut, que no seu film *As duas orphãs* Griffith lançou, é um artista viennense que faz nessa producção o principal papel masculino.

* * *

Arthur Carew, que apparece no novo film de Norma Talmadge, *Dust of Desire*, nasceu em Trebizonda, Armenia, e foi educado na Academia da Anatolia.

* * *

Evelyn Brent e Monte Blue são os principaes interpretes de *Harbor Bar*.

Richard Headrick, aquelle meninosinho que fazia o filho de House Peters e Claire Windsor em *Esposas de homens ricos*, da Paramount, só agora está ficando conhecido entre nós, se bem que já nos tenha sido apresentado ha longo tempo nos films da Triangle, ainda de collo, e depois nos da Paramount, principalmente nos de William Hart, entre elles *As mãos poderosas* e *Quero morrer luctando*. Nasceu em Los Angeles, California, no anno de 1917. Aos tres annos dava exhibições de natação em publico. Já anda muito bem de bicycletta, monta *poneys* admiravelmente e é um eximio violinista. Já figurou tambem nos films da First National *Playthings of Destiny*, *The woman in her house*, *The child thou gavest me* (breve a ser-nos exhibido com o titulo *O filho do peccado*) e *The Wanters*, ainda em preparação.

* * *

Lloyd Hughes, James Corrigan, Casson Ferguson, Eric Mayne, Louise Lester, Brinsley Shaw, George Larkin, Eugenie Besserer, Jane Miller, Gus Leonard e Winter Hall serão os companheiros de May Mac Avoy no film da First National *Her Reputation*, producção Thomas Ince, direcção de John Griffith Wray.

* * *

Strongheart, o celebre cachorro que tanto successo tem feito em films, foi seguro ultimamente por 250 mil dollars

FRIVOLO AMOR

— Você é muito voluvel, é um flirt! Disse-lhe Henri Batiste, fitando-a com olhos soffredores. Mas Jaqueline de Severac, num gesto *coquette* da linda cabecita, limitou-se a responder provocadora um *talvez* que maior soffrimento derramou ainda na alma do pobre namorado sem ventura. Doudivanas, privada muito cedo da vigilancia e dos conselhos maternos, Jaqueline era bem como dizia Henri: um espirito voluvel e cheio de fantasias. Gostava de ser cortejada e a essa vaidade só não sacrificava o amor de seu pae, o romancista Léon de Severac, por quem ella tinha verdadeira adoração. Por isso mesmo talvez Jaqueline fosse menos cruel para Henri se soubesse que de Severac endossava os conceitos do rapaz sobre a sua inconstancia. Quando Henri se retirou, levando a alma ferida pela indifferença de Jaqueline, de Severac falou-lhe que havia concluido um romance e que lh'o dedicara. Se ella quizesse acompanhal-o ao seu gabinete de trabalho ouvir-lhe-hia o entrecho. "Orchidéas Negras" era o titulo e Jaqueline ouviu attenta: Entre as filhas de Eva ha algumas a quem os Deuses concederam todos os dotes de encanto e graça e que por isso se tornam verdadeiros imans para aquelles que cahem no seu campo magnetico. Mas não raro acontece que essa perfeição physica é acompanhada de completa carencia de senso moral e dahi resultam essas creaturas sem alma, sem coração, dotadas de enganos, cupidez e de uma crueldade demoniaca. Tal era o typo de famosa chiromante e vidente Zereda, idolo da metade masculina de Paris e cujos poderes occultos tinham qualquer coisa das feiticeiras de outr'ora. Nos seus salões, que ostentavam o luxo esplendente das *Mil e Uma Noites*, passavam as mais altas personalidades, que procurando-a, a principio, pelas suas virtudes psychicas, acabavam victimas das suas seducções e da sua belleza exotica, que naquelle ambiente oriental se impregnava de mysterio.

Desmedidamente ambiciosa, Zereda era bastante velhaca para não se deixar comprometter, pois se o dinheiro era para ella a melhor recommendação, entretanto dos planos fazia parte uma situação social por vias de um excellente casamento.

Zereda fixara sua escolha no velho barão Maupin, *coureur de femmes* impenitente, cujo filho, Ivan, bello rapaz e tido como a melhor espada de França, estava tambem loucamente apaixonado por ella, quando uma presa mais succulenta cahiu em suas garras. Furioso por ver o seu proprio filho atravessar-se em seu caminho, Maupin jurou afastal-o a todo transe e a guerra veiu providencialmente ao encontro dos seus desejos, aos quaes, aliás, não era estranho o seu patriotismo. E dessa fórma o proprio Maupin, buscando um instrumento contra os amores do filho com a aventureira, atirou nas teias de Zareda o galante marquez italiano Guido Ferroni, que prometteu auxilio de coração nos seus nobres pensamentos de pae e de bom *citoyen*, pois era com taes sacrificios que a França seria victoriosa. Conseguindo que o filho partisse sem levar como anceiava a recordação do beijo de Zareda para as trincheiras o barão Maupin não tardava a verificar que o logar deixado por Ivan fôra occupado pelo marquez, e nasceu-lhe dahi immediatamente o plano de se desfazer do novo rival e por qualquer meio.

Tal era a influencia pestilenta daquella mulher no espirito do velho homem, que o seu espirito parecia dementado.

Um convite para um jantar num restaurante de vinhos afamados, uma boa dose de droga que o seu medico lhe havia receitado em dose microscopica para os seus ataques cardiacos, taes foram os planos infernaes do barão para se libertar do rival.

Tudo teria sahido ás mil maravilhas, se no dia do jantar o *maitre d'hotel* não houvesse surprehendido Maupin a derramar a droga no vinho do marquez e, apesar do dinheiro recebido para guardar segredo, não corresse a trahir a sua feita junto de Zareda, na esperança de nova e mais gorda propina. Zareda não trahiu a menor emoção, mas logo que o restaurador virou as costas deu ao seu criado Achmet as necessarias instrucções e este, acompanhado do macaco, que era das preciosidades da mysteriosa dama, foi á adega, fez o animal passar pelas janellas e operar a mudança do *champagne*. Só um demonio poderia ter assistido impassivel como Zareda ao festim sobre a qual a morte planava tetrica e traiçoeira.

O barão Maupin mostrava-se inquieto e foi com olhar esgazeado que, na hora da saudação elle viu o seu rival esgotar a taça. Pouco depois um dos convivas observava que o "nosso amigo barão parecia ver prefaciado dignamente o jantar" vendo Maupin derreiar-se entorpecido na cadeira; e em alguns instantes após, ao sahir com Zareda no braço, o marquez Ferroni, ignorando a sorte de que escapara, gritava alegremente para o barão immobilizado e unico occupante da mesa:

— Felizes sonhos, velho amigo. Contenos quando acordar o que sonhou.

A morte do conhecido barão foi dada como consequente de uma dose excessiva do remedio que elle usava e nem o proprio Ivan ao receber a noticia dois mezes depois po-

(T R I F L I N G   W O M E N)

Film da Metro, escripto, scenarisado e dirigido pelo director Rex Ingram. — Producção de 1922

DISTRIBUIÇÃO

Papel	Interprete
Jacqueline . . . .) Zareda. . . . . .)	Barbara La Marr
Henri. . . . . .) Ivan. . . . . . .)	Ramon Navarro
Leon de Severac. .	Pomeroy Cannon
Barão Maupin. . .	Edward Connelly
Marquez Ferroni. .	Lewis Stone
Achmet.	John George

... tido como a melhor espada de França.

deria desconfiar de que fosse aquillo obra da mulher que elle amava e cujo silencio mais de uma vez lhe dera vontade de desertar e correr a Paris.

Passou-se um longo anno até que o fim da guerra veiu lhe dar liberdade e Ivan procurou o melhor automovel que o levasse rapidamente a Paris.

Voou á casa de Zareda, mas ali morava outra pessoa que não lhe soube dar informações.

O rapaz voltava com o coração dilacerado quando na esquina da rua divisou um tocador ambulante de flauta. Era um dos antigos criados orientaes de Zareda e por elle Ivan soube que ella se havia casado com o marquez Guido Ferroni e morava no castello de Magincourt, a trinta milhas de Paris.

Que caminho seguiu, quanto tempo levou, Ivan não saberia dizer ao se encontrar face a face com a mulher cruel no seu castello, a apostrophal-a violento. Ah! mas o homem que lhe deu o nome ha de responder pela sua felonia ameaçou elle. Zareda com a imaginação prompta da sua perversidade, concebeu rapidamente a machinação que era de mister pôr em pratica. Empallideceu, titubeou e Ivan colheu-a nos braços antes que ella tombasse abatida numa crise de nervosismo pela emoção. E um instante mais e Ivan sugava o nectar precioso naquelles labios que se lhe offereciam e a mulher lhe arrancava a promessa de que elle nada faria, que deixaria o caso entregue a ella que "sómente a elle amava". O Ivan ainda ia perto e Zareda desalinhava os cabellos, rasgava a roupa e se precipitava no gabinete do marido, dizendo que Ivan acabava de apparecer e de ultrajal-a.

— Mas eu não quero, ajuntava ella supplice, que tu te batas com elle, que é espadachim de fama. E assim, com arte consumada, ella impunha ao marido a obrigação de vingar a honra da sua mulher. A aventura era de tal ordem que as testemunhas enviadas pelo marquez a Ivan, commentavam, regressando da sua missão, que seria melhor o marquez fazer o testamento. E, na verdade, fôra o que o marquez fizera. Embora esperasse uma sahida feliz naquelle negocio, dizia Guido Ferroni á esposa, tomara as devidas precauções; instituira-a herdeira universal, com excepção de alguns pequenos legados. E nessa noite, emquanto a Lua derramava sobre a Terra os effluvios da sua luz purissima, a dissimulação de uma mulher fazia dois nobres corações palpitar na emoção de se sacrificarem por ella. Ivan beijava com lagrimas ardentes o bilhete em que Zareda traçara "Emquanto dura o amor a esperança vive" e lhe enviara pelo seu fiel Achmet, e exclamava:

— Tua Zareda na vida e na morte!

O marquez, mergulhando os olhos no silencio da noite, a contemplar da janella do seu quarto a pyramide egypcia que se erguia além, monologava que "morrer por tão pura e bella creatura era uma gloria que muitos ambicionariam.

A manhã clareava no dia seguinte quando o capitão Ivan de Maupin e o marquez Guido Ferroni se enfrentaram no campo de honra.

Todos tinham a certeza de qual seria o resultado daquelle combate quando os ferros dos dois adversarios tilintaram ao primeiro contacto, inclusive a figura impaciente que de traz de uma moita espreitava o duello.

O combate foi curto e a decisão prevista: o marquez tombou com o peito varado. Zareda estremeceu, fechou os olhos amedrontada, apezar de tudo, á vista do sangue; mas logo dominou-se e vendo Ivan que se afastava, correu para elle sem o menor recato e atirou-se-lhe aos braços cheia de paixão e volupia.

Houve um movimento geral de espanto e o marquez moribundo, que tambem assistiu á scena, teve um sobresalto de horror. Ao medico que lhe declarara ser o seu ferimento mortal, Ferroni supplicou ardente, vehemente que lhe prolongasse a vida por um dia mais, apenas um dia, para que elle pudesse vingar-se.

Ah! se a sciencia era impotente elle invocaria as forças do espirito, e ellas lhe dariam energia para fazer a morte esperar pela vingança. E continuando falou ao medico: — Realizareis o meu enterro amanhã de manhã. Mas será um sacco de pedras que transportareis para a catacumba da pyramide egypcia do castello. Mas eu viverei até o pôr do Sol. Tenho uma missão a cumprir. Quando Zareda chegou essa noite ao castello foi informada de que o advogado do marido desejava falar-lhe. Seria naturalmente para as formalidades do testamento e para saber da sua vontade sobre os funeraes, pensou ella. Mas o advogado leu-lhe um additamento feito pelo defunto marido ao seu testamento. "Quero que minha esposa no dia do meu enterro, ao pôr do sol, visite sósinha a "Torre do feiticeiro da nossa propriedade". Zareda achou exquisita, mas concordou que era facil de cumprir a vontade do marido.

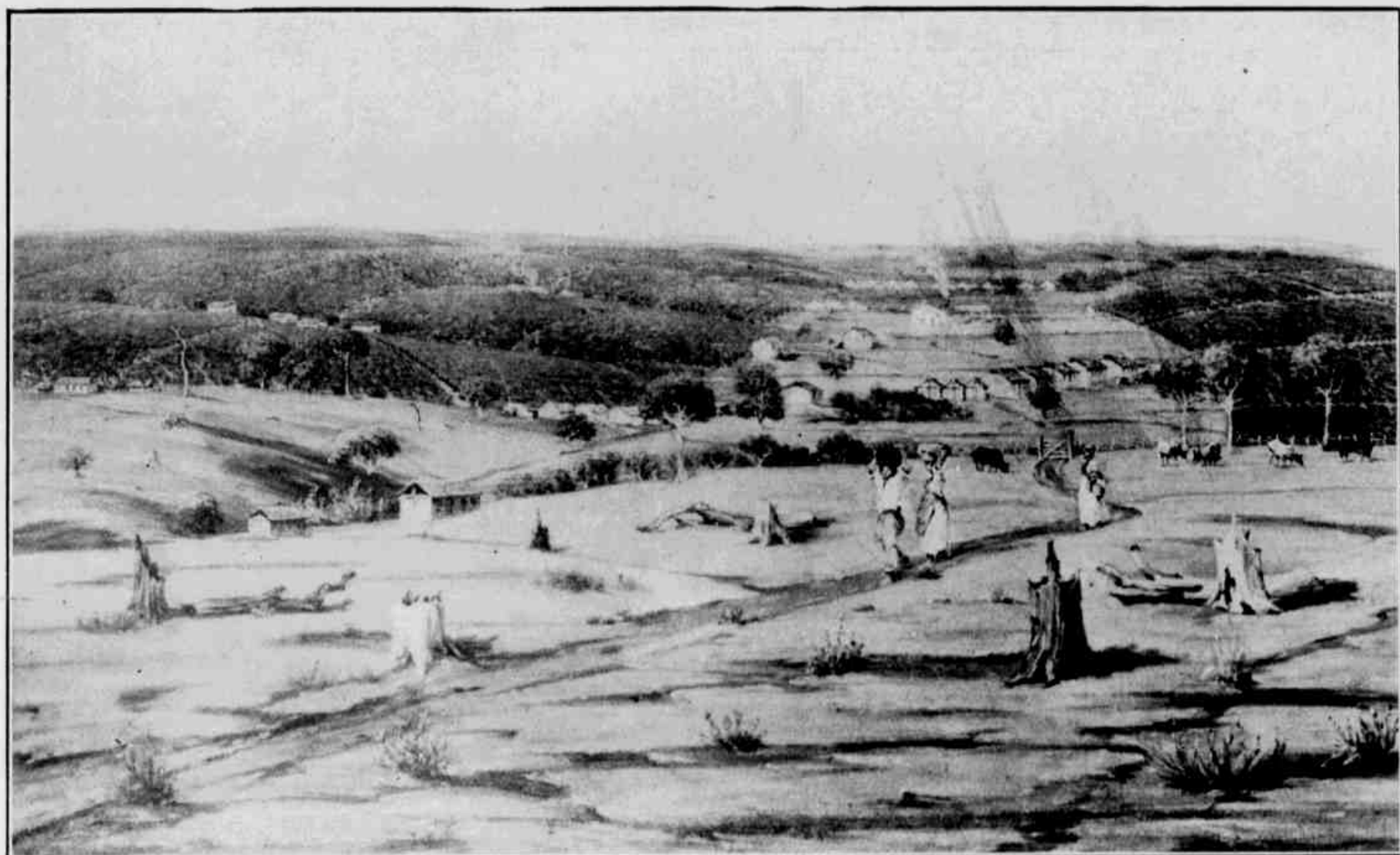
No dia seguinte pela manhã ella assistiu, como artista consumada que era, aos funeraes do marido. Quanto o cortejo deixou a casa ella sahiu sorrateiramente para o encontro combinado na vespera com Ivan, levando ao mesmo tempo, uma grinalda de orchidéas negras, para depositar no tumulo do marido.

Ella estava tambem impaciente por contar ao amante o extranho desejo do esposo. E no barco em que atravessava para ir á pyramide tumular, ella dizia a Ivan:

— E a Torre do Feiticeiro é um ponto ideal de *rendez-vous*. Ali estaremos tranquillos contra qualquer importuno.

— Dizem que aquella torre é mal assombrada, falou galhofeiro Ivan.

(*Termina na pag. 50*)

... e foi com o olhar esgazeado...

Vista geral de uma fazenda (Cravinhos)

A RIQUEZA DE SÃO PAULO

SOB AS VISTAS DA CIDADE ETERNA

O pintor italiano Rosalbino Santoro viveu muitos annos em S. Paulo, não sómente visitando as suas cidades mas tambem realisando demoradas excursões por muitas fazendas de café. Assim, poude observar com a superioridade da sua alma de artista e interpretar com a maestria do seu pincel

A colheita do café (Ribeirão Preto)

Terreiro de uma fazenda (Cravinhos)

os mais curiosos aspectos da vida bucolica nas fazendas paulistas. Afóra os paulistas, poucos brasileiros conhecem uma fazenda de café nos seus detalhes mais pittorescos e na sua importancia agricolo-economica embora toda a gente no Brasil oiça, fale e discuta a respeito da preciosa rubiacea — o ouro vermelho que foi, é e será o esteio formidavel da vida economico-financeira do paiz.

As quatro reproducções de quadros de Rosalbino Santoro nos mostram a vista geral de uma fazenda, a colheita pelos colonos, os terreiros de seccar o café depois de lavado e a entrega do café depois de colhido á beira do carreador.

Actualmente na cidade de Roma, tem este benemerito pintor mais de vinte quadros em exposição e todos sobre assumptos genuinamente nacionaes, que muito contribuirão para estreitar ainda mais as nossas relações com o povo italiano.

Entrega do café (Ribeirão Preto)

E' este intercambio artistico um processo intelligente de propaganda que merece especial destaque, — o que fazemos com intenso jubilo — e felicitamos o governo de S. Paulo por essa magnifica iniciativa.

O Dr. Washington Luis, presidente de São Paulo, comprehendendo o alcance pratico desse moderno e proveitoso meio de propaganda para o fim de incentivar a emigração, dispensou ao artista italiano todas as facilidades para o seu completo exito.

E graças a esse intelligente auxilio póde a capital da bella Italia, cidade eterna, fazer uma idéa muito perfeita e muito lisonjeira da nossa vida rural, onde ella tem a maior e a mais proveitosa intensidade: na terra do café que é tambem a de outros productos egualmente preciosos.

Os resultados não tardarão, para maior gloria desse benemerito estadista: o Presidente-Bandeirante.

instinctos polygamicos do homem. A felicidade que o primeiro matrimonio não deu, da mesma sorte não se encontra no segundo. E assim o divorcio resulta de facto uma asneira, uma grande asneira.

— Mas então, repeti eu, como resolver o caso de duas pessoas que vivem mal, jungidas pelos elos matrimoniaes, se não recorrerem ao divorcio ?

— Olhe, o senhor é um homem e não sei o que julgará do meu modo de pensar. Mas a minha opinião sobre o assumpto é de que a lei devia offerecer á mulher tantas facilidades para obter o divorcio quantas difficuldades oppuzesse ao homem.

Arregalei os olhos espantado para Miss Baird. Era forte demais. Ella riu francamente. Depois fazendo-se séria:

— Se a lei contivesse essa disposição acabaria a febre dos divorcios e a gente pensaria tres vezes antes de se casar.

— Mas não vê que isso collocaria a mulher em posição muito mais privilegiada?

— Como não, murmurou abanando a cabeça graciosamente. Mas eu conheço meu sexo e elle não abusaria do privilegio.

— Pois sim. Fia-te na Virgem... Estou vendo que Miss Baird tem idéas bem singulares sobre o assumpto. Felizmente...

— Felizmente o quê ?

— Felizmente não é ainda deputado ou senador e sim a mais linda e graciosa das nossas *estrellas*, conclui, beijando-lhe a mão.

D. BALCH.

☆ ☆ ☆

Um grupo de comediantes da Christie. São todos nossos conhecidos, mas emfim... eis aqui os seus nomes. Rapazes: Bobby Vernon, Neal Burns, Jimmy Adams, Earl Rodney, James Harrison e Wm. Irving. Agora as "pequenas": Dorothy De Vore, Vera Steadman, Charlotte Miriam, Natalie Joyce, Hazel Deane e a delicada "Babe" London...

Renée Adorée, Pat O'Malley e Rhea Mitchell no norte do Canadá, aproveitando uma folgasinha dos trabalhos da producção The man thou gavest me, *da Metro.*

Colleen Moore nestes ultimos quatro e meio annos trabalhou em 32 films. Fez-se *estrella* com segurança e firmeza, conquistou o seu posto e conserva-o teimosamente esta cabeçuda irlandezinha. Acaba de ser contractada por tres annos pela First National. Seus dois primeiros films serão *The Huntress* e *Flaming Youth*, producções especiaes, dirigida a primeira por Lynn Reynolds e a ultima por John Francis Dillon.

Viola Dana fazendo um pouco de musica para o seu cunhado Harold Shaw, seu director em Rouged Lips.

BEBE DANIELS,

A QUERIDA

ACTRIZ DA PARAMOUNT

OS INCONVENIENTES DA RIQUEZA

As torturas de Jackie

A facilidade com que as verdadeiras *estrellas* e os *astros* de cinema enriquecem e a reclame com que as proprias emprezas productoras para certificarem o publico de que para o servirem não medem sacrificios, publicam os altos salarios que o trabalho dessas celebridades lhes custa, não contribuem pouco para perturbar a tranquillidade da existencia dos reis dos films.

Se um jornal publica que o *astro* X firmou um contracto pelo qual está ganhando cinco mil dollars por semana, é certo elle encontrar sempre na sua correspondencia diaria, entre as interjeições admirativas de suas admiradoras, umas poucas de cartas contendo pedidos de dinheiro.

"Que diabo ! reflecte de si para comsigo o correspondente, emquanto eu passo a minha vida a labutar para cavar honradamente, e com que custo, a minha vida, aquelle typo, que não é melhor do que eu, apanha uma fortuna só por figurar em um film ! Desaforo ! Nada ! Elle tem que escorregar para cá alguns dollars. Vou já escrever-lhe".

E é isso o que se dá. E essas cartas nem sempre têm uma redacção imploratíva. A's vezes se revestem de tom imperativo. Elle tem que dar, é sua obrigação, visto como o dinheiro lhe corre para as algibeiras sem o menor esforço.

O pobre do Jackie Coogan ganhou a fama de ser a creança mais rica do mundo. Só do seu ultimo contracto com a Metro, pagou de imposto cerca de trezentos mil dollars ao Estado (2.800 contos).

Não póde ser ! Jackie tem de distribuir o seu lucro. Onde já se viu um pequerrucho deste tamanho ganhar tanto dinheiro, quando tantos marmanjos mal fazem para comer?

E quem lhe deu direito de ser talentoso aos oito annos, e de com esse talento conquistar a admiração do publico ?

Pague, Jackie, pague !

Esta é uma das cartas que elle recebeu:

"Maio, 25|1923 — Mr. Jackis Coocan — New York City. — Vi outro dia o seu novo retrato no *Sonota Post* e a noticia de que você possuia dez milhões de dollars. Ora Jackie eu sou um pobre homem, pobre de verdade e carregado de familia, por isso peço a você me emprestar dez mil dollars. Minha pobre mulher é doente e minha filha trabalha como gente grande. Jackie eu quero comprar uma fazenda. Póde ficar certo de que sou um homem serio e você não se arrependerá de me emprestar esse dinheiro cujos juros pagarei religiosamente a tempo e hora. Pense bem, Jackie, emquanto você tem milhões eu não tenho vintem. Você póde fazer viagens para se divertir e eu nada. Venha portanto fazer-me uma visita e verificar como falo verdade. Apesar d'eu ser um pobre diabo hei de tratar bem a você. Espero sua resposta pela volta do correio. Seu....X."

Como estas são aos centos as cartas recebidas todos os dias pela gente de cinema.

E neste mundo de espertalhões, de piratas, como distinguir entre os lamentos hypocritas o appello sincero da desesperação que leva muita vez ao suicidio e ao crime ?

* * *

Importou em 800 mil dollars o custo do ultimo film de Norma Talmadge. *Ashes of Vengeance.*

"GRINDELIA"

de OLIVEIRA JUNIOR

E' o Xarope poderoso que evita qualquer molestia do peito

Tosse,
Molestias do peito,
Influenza,
Asthma,
Bronchites,
e todas as molestias dos orgãos respiratorios

Se a tosse vos persegue, usae o

Xarope de Grindelia

de Oliveira Junior

AOS QUE TOSSEM

Pedir e exigir sempre

"GRINDELIA OLIVEIRA JUNIOR"

A' venda em qualquer pharmacia e drogaria do Brasil e das Republicas do Prata

Os Films da Semana

PATHE'

O domador de teimas (The Buster) — Fox. Producção de 1923. Cotação: 5 pontos.

Film de aventuras, como todos os do genero que a Fox com seus principaes artistas, faz passar no Pathé. Desta vez não é Tom Mix o herôe, mas é Dustin Farnum. Entretanto, o film tem graça.— Z.

ODEON

Emancipação da mulher (Woman's place) — First National. Producção de 1921. Cotação: 6 pontos.

Um film comico, ás vezes adoravelmente comico, a que o encanto de Constance Talmadge dá um relevo admiravel. No mais, um film de boa montagem e de alguns scenarios. — Z.

PALAIS

Dama das Camelias (Camille) — Metro. Producção de 1921. Cotação: 7 pontos.

O arreglo do celebre romance de Dumas, Filho, não satisfaz absolutamente aos conhecedores da popular obra franceza. Ao contrario, todo o film, em suas mais insignificantes situações, é tão falso e tão mal organisado, que apenas o encanto dos scenarios na sua bizarrice extravagante alguma coisa curiosa offerece. Nazimova é quasi... insupportavel. — Z.

AVENIDA

O meu admiravel Alberto (The trail of Lonesome pine) — Paramount. Producção de 1923. Cotação: 6 pontos.

Belleza de panoramas. Muita fantasia. Um romance dramatico com situações emocionantes. Antonio Moreno e Mary Miles Minter merecem bastantes applausos. — Z.

RIALTO

A' porta do theatro (At the stage door) — Robertson-Cole. Producção de 1921. Cotação: 5 pontos.

Interessante em alguns detalhes. O film revela alguns interiores curiosos da vida do theatro. No mais um romance amoroso e sentimental, cujas situações já são muito conhecidas. — Z.

PARISIENSE

Quanto vale uma reputação? (What a reputation worth?) — Vitagraph. Producção de 1921. Cotação: 4 pontos.

Film mundano. Luxo. Alguns scenarios bons e... Corinne Griffith encantadora de belleza e elegancia. — Z.

Kismet (Kismet) — Robertson-Cole. Producção de 1920. Cotação: 10 pontos.

"Kismet" foi o film da semana. Um grande film e encantador trabalho cinematographico, que é, desde a primeira á ultima scena, uma exposição brilhante de arte, luxo, bom gosto e, sobretudo, a prova de um extraordinario talento do *metteur-en-scène*. "Kismet" tem, em alguns de seus detalhes, coisas novas. Surprezas de arte que noutros trabalhos do mesmo genero não nos é dado observar. Sua montagem, sua marcação e sua interpretação recommendam-se como deveras brilhantissimas. — Z.

CENTRAL

A verdade nua (La verità nuda) — Rinascimento. Producção de 1921.

Cotação: 6 pontos.

Um romance de paixão que dá ensejos a Pina para expandir seu temperamento dramatico. O film tem detalhes curiosos, uma *mise-en-scene* regular e uma condessa rica que não muda o vestido — Z.

Thomas Meighan terminou, secundado por Lila Lee, o film *Homeward Bound*. O *Exhibitor's Trade Review* diz que é mais um successo para o artista.

* * *

Hell's hole, film da Fox, aliás com tres excellentes figuras nos primeiros papeis como são a nossa saudosa Ruth Clifford, Charles Jones e Maurice Flynn, não agradou.

Disse a critica que é algo longo, o principio não é convincente e que não foge ao assumpto typico dos communs films de far-west.

Graphologia:

NEVA GERBER (São Luiz do Maranhão) — O cartãozinho de visita é um máo campo de mostra graphica. Todavia, dentro de tão apertados limites póde-se "conjecturar" que a sua natureza é um tanto caprichosa, dominada por um espirito trefego, quasi sempre contradictorio. De feitio idealista, carece de força para levar a cabo os seus ideaes, aliás de pouco peso e menor alcance. Preoccupa-se muito com futilidades, embora pretenda impor-se exactamente pela qualidade contraria. Sua vontade tem impetos quasi sempre tardios. Falta-lhe muito o senso da opportunidade. Pouca bondade cordial.

FRANCESCA BERTINI — Espirito menos futil e mais ponderado que o de Neva. Menos idealista e mais inclinado á opposição. Vontade mais discreta e mais firme. Mais franqueza de attitudes no bem ou no mal. Menos inconstancia e mais amor proprio. Coração ainda menos bondoso.

NARA YOUNG (Rio)—Naturesa positiva, mas de espirito muito vibrante e capaz de arrebatamentos, é claro, pois, que no terreno das coisas praticas. E' decidida no seu querer, sabe o que quer e manifesta sua colera quando se sente contrariada. Tem pouca perspicacia e muita bondade cordial.

PARA TODOS...

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

Um anno (Serie de 52 ns.)	48$000
" semestre (26 ns.). . .	25$000
Estrangeiro (1 anno) . . .	73$000
Estrangeiro (semestre) . .	40$000

PREÇO DA VENDA AVULSA

No Rio..............	1$000
Nos Estados........	1$000

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que foram tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: OMALHO—Rio. Telephones: Gerencia: Norte 5402; Escriptorio: Norte 5818. Annuncios: Norte 6131. Officinas: Villa 6247.

Succursal em S. Paulo, Rua Direita n. 7, sobrado. Tel. Cent. 5949. Caixa Postal Q.

ATÉ QUE NOS TORNEMOS A VER

Mrs. Carter, riquissima senhora residente em Brooklin, costumava dar riquissimas festas, a que convidava os millionarios da Quinta Avenida e os banqueiros da Wall Street, afim de melhor os captivar a seus intuitos caritativos.

Desta feita havia organisado uma festa campestre e um dos numeros sensacionaes era um bailado classico, tendo como figura primacial Henrietta Carter, sua filha, coadjuvada por Marion Bates, sua pupilla, filha de um antigo e fallecido amigo.

Actualmente os negocios de Mrs. Carter, eram dirigidos pelo preposto de corretor, Arthur Montrose, que aconselhava a rica dama nos valores mais cotados da Bolsa, e na qualidade de procurador geral zelava por toda a renda da fortuna. Ora, aconteceu, que por descuido de uns rapazes admittidos nos bastidores da scena ao ar livre, incendiou-se o velario e o fogo propagou-se ás vestes de gaze e seda de Marion. As chammas foram immediatamente abafadas, mas do facto resultou grande commoção moral na moça, que a conselho de Montrose, deveria ser levada para o campo, onde a calma da vida campestre certamente traria lenitivo á agitação ou inquietação de que se achava possuida.

Montrose se encarrega de levar a moça para uma fazenda de um seu parente, mas o esperto financista tinha outros planos em vista, e, em vez de conduzir Miss Bates a uma fazenda, leva-a para um manicomio situado em meio de um parque particular, recommendando a internada mui especialmente ao director.

Ao se despedir e sob futil pretexto, solicita a assignatura da moça em uma procuração ampla e illimitada.

Logo que Marion comprehende estar sequestrada, o seu estado nervoso ainda mais se aggrava, e uma idéa predominante a persegue: fugir o quanto antes.

Um bello dia, em passeio no parque, a vigilante torce um pé, numa taboa meio fraca de um pontilhão, e Marion aproveita-se do incidente para correr em direcção opposta ao manicomio, pular o muro e fugir pela matta. Já cansada vem bater á porta de um *chalet* perdido em meio da ramagem, e ali é recolhida por cinco singulares personagens. Com o correr dos dias ella comprehende ter cahido num pouso de ladrões, e um delles, mais serio, parece se interessar um pouco por ella e a protege contra os demais: é Jim Brennan, que fôra soldado do exercito americano, quando da guerra mundial, e que circumstancias da vida, levaram a se afastar do bom caminho.

Não podendo os larapios conservar a moça como creada, com medo das indiscreções, resolveram leval-a comsigo em um passeio, que dizem ir fazer, á cidade á noite, mas o intuito era de abandonal-a altas horas da noite num *cabaret* conhecido pela alcunha de *Reducto da Hespanha*. Ahi mistura-se gente boa com noctivagos, gente rica com ladrões, e no meio dos numeros de attracções e dos seus agudos dos *jazz-bands* muita coisa se passa acobertada pela civilidade. Por causa de Marion, que foi requestada por um valdevino qualquer, arma-se grande barulho rapidamente, abafado pela chegada da policia. Os ladrões do bando logo se dispersaram e a nossa pobre heroina tambem se aproveita da confusão para fugir. Graças ás indicações dos postes das estradas de automoveis, consegue se dirigir morta de cansaço até á residencia de Mrs. Carter, em cujo limiar cahe extenuada. E' ali recolhida pelo filho da dona da casa, Robert Carter, a quem ella não conhecia, e que Henrietta desejava em tempos casar com a sua amiga de infancia.

Aos seus protectores, então, Marion conta tudo quanto lhe acontecera, e o espirito perverso de Montrose ainda mais é confirmado no juizo de Robert, que já descobrira innumeras falcatruas do corretor, contra os bens de sua mãe.

Passam-se dias e inevitavelmente o convivio diario da linda Marion com Robert dá nascimento a um doce idyllio, muito embora o joven esteja preoccupadissimo com dois problemas: fazer o corretor restituir tudo quanto já havia subtrahido a Mrs. Carter e rehaver a procuração arrancada a Marion.

Ambos os intuitos conseguiu elle, e num dia de recepção, em violenta altercação com o deshonesto, Robert mostra já estar de posse da procuração que obteve pelo descuido do secretario do corretor.

Era a derrota definitiva, e Montrose disposto a jogar uma ultima cartada, contracta os serviços da quadrilha de que fazia parte Jim Brennan, afim de que naquella mesma noite assaltassem a casa, com o fito de rehaver o documento.

Os bandidos acceitam, contanto que Montrose os guie e sirva de refem ao mesmo tempo.

Jim entra afoitadamente na casa designada, mas de subito vê-se frente a frente com Marion, de quem guardara a mais suave lembrança nestes ultimos mezes de sua attribulada existencia.

O seu espanto sobe ainda mais quando depara sobre a mesa, em uma moldura de prata, o retrato de Robert.

O bandido subitamente desarmado pelo sentimento, pergunta quem era aquelle.

— E' o dono da casa e meu noivo, Robert Carter, disse Marion.

Jim lembra-se de um incidente de guerra em que o tenente Robert salvou-lhe a vida, e resolvido a pagar a divida de gratidão, investe contra um dos companheiros de gatunagem, que vinha espreitar para ver se o "trabalho" já estava prompto.

Outros assaltantes acodem e communicações telephonicas com o posto de policia não podem ser transmittidas, porque os fios haviam sido previamente cortados.

Na opulenta residencia no emtanto existia um moderno poste de telegraphia sem fio, e graças ao apparelho do mais moderno invento, poude Marion pedir soccorro urgente á Policia Central, que manda logo em motocycles uma turma de inspectores, que ainda chegam a tempo para ajudar a defesa desesperada de Jim contra os companheiros.

Infelizmente, mortalmente ferido, o ex-soldado não poderá se regenerar, e apenas tem tempo de fazer continencia a Robert, que chegava naquelle momento e murmurar: "Tenente, até que nos tornemos a ver !"

(TILL WE MEET AGAIN)

Film da Associated Exhibitors. — Producção de 1922
Direcção de William Christie Cabanne

DISTRIBUIÇÃO

Marion Bates.................	Mae Marsh
Robert Carter................	Norman Kerry
Henrietta Carter.......... ..	Martha Mansfield
Mrs. Whitney Carter.	Julia S. Gordon
Jim Brennan..................	Walter Miller
Arthur Montrose..............	J. Barney Sherry
Sam Mac Guire................	Tammany Young
Clarence De Vere.............	Dick Lee
Pete Morrison......	Danny Hayes
Curley Jensen................	Fred Kalgreen

FRIVOLO AMOR

(*Fim*)

— Bobagem, escarneceu Zareda. Ha em baixo, na verdade, uma masmorra barulhenta, mas em cima, no alto da torre, ha um excellente quarto de noivos.

— E é onde eu espero por ti, minha adorada, sussurrou Ivan cheio de ardor e de paixão.

Nesse momento o bote atracava ao pé do mausoleu egypcio, Zareda depositava a corôa sobre a tumba e voltava dizendo a Ivan que a reconduzisse depressa ao castello onde ella tinha de preparar a sua bagagem para o *rendez-vous* na torre á tardinha, conforme a "ultima vontade do marido", falou ella escarnecendo. Mal desapparecia no espelho liso do lago a esteira do barco de Zareda e um outro se encaminhava para o monumento funebre. O seu tripulante, coberto inteiramente por um longo capote preto, remava com difficuldade.

Na pyramide elle apanhou a grinalda depositada por Zareda e voltou tomando o bote e remando para a outra extremidade do lago, onde se erguia, tetrica e sombria, a "Torre do Feiticeiro".

A' tarde Zareda fez-se conduzir á torre e ali chegando despediu o cocheiro, dizendo-lhe que iria com a sua dama de companhia passar alguns dias longe.

Diante della erguia-se a construcção massiça e adusta, coberta pela poeira e por teias de aranha seculares, vestigio envelhecido de um passado de crendices manipuladas pelos astrologos. Zareda penetrou na torre e subiu a escada que ia dar num vasto aposento em cima — o quarto de nupcias, onde um grande leito ostentava-se vasio e heraldico. Havia tambem um grande espelho e Zareda vendo a sua imagem reflectir-se no crystal, approximou-se *coquette* para passar em revista a sua *toilette*. Faltava um toque de carmim nos labios, verificou ella. Tirou do sacco o bastão vermelho, curvou-se para o espelho, mas o seu gesto paralyzou-se e o coração parou de bater.

Avançando do recesso sombrio do aposento surgiu a figura do marido, tal como havia sido enterrado, com a mancha de sangue no peito da camisa. Ella quiz gritar mas não encontrou voz na garganta. A sombra avançava e ella recuava, até que sentiu as mãos lividas do vulto enterrarem-se-lhe nas carnes como garras. "Piedade! exclamou ella. Piedade em nome de Deus, Guido. Sombra ou realidade, piedade!" E cahiu de joelhos. Mas a figura macilenta conserva mudez absoluta. E Zareda sentiu-se agarrada, arrastada com força sobrenatural escadas abaixo. Ella supplicava aterrada, mas o homem proseguia indifferente como um duende. Em baixo, no subterraneo onde a luz já escasseava, elle abriu uma porta massiça de ferro. Zareda soltou um grito de pavor comprehendendo o destino que a apparição infernal lhe reservava.

— Ah! compaixão! Esse supplicio não! A sua supplica ficou sem resposta e ella foi atirada ao abysmo negro e ouviu o ranger dos gonzos da porta que se fechava. A esse tempo Ivan chegava á torre e subia para o ponto indicado. Zareda já estava ali, verificou elle encontrando a sua capa de séda no chão. Mas voltando os olhos para a porta, estremeceu: diante delle estava o homem que elle matara na vespera em duello. Ivan sentiu os cabellos erriçados, e ao mesmo tempo chegavam-lhe aos ouvidos gritos de agonia em que elle reconhecia a voz de Zareda.

Esquecendo o terror que lhe causara a apparição sobrenatural, Ivan precipitou-se afastando a figura que lhe barrava a porta e degringolou escadas abaixo. Mas tão prestes como elle, corria a figura fantastica. "Zareda! Zareda! Onde estás tu? bradou elle. E a voz da mulher respondeu:

"Ivan! Ivan! Soccorre-me!" O rapaz percebeu donde partiam os gritos da mulher amada e gritou-lhe que esperasse, elle a salvaria, custasse o que custasse. Voltando-se para procurar um instrumento que lhe permittisse arrombar a porta, Ivan deu de face com um cano de revólver a vi-sal-o; na face cadaverica de Guido Ferroni esbrazeava-se um olhar onde havia tanto odio como Ivan jámais vira em rosto de vivo. Um estampido reboou, então, Zareda gritou: "Ivan!" Outro estampido ecoou e o capitão tombou morto aos pés do homem a quem elle havia ultrajado. E o vingador correu á porta da masmorra, abrindo-a num arremesso violento. Zareda estendeu-lhe as mãos com o rosto convulso pelo terror. "Poupa-me! Piedade!" Pela primeira vez,

então o duende da vingança descerrou os labios:

— Beija o teu amante, que veiu para o *rendez-vous* que lhe havias dado! E atirou para a masmorra subterranea onde estava encarcerada Zareda o cadaver de Ivan de Maupin. E então, num ultimo esforço, elle bateu á porta, fechando-a para sempre, e abrindo a sua capa, tirou a grinalda de orchidéas negras pendurando-a na porta daquelle tumulo. Um longo suspiro, um fluxo mais forte de sangue da ferida que se abria no seu peito e o marquez Ferroni tombou morto junto á porta da masmorra. E o unico rumor que quebrava o silencio da Torre do feiticeiro, eram os gemidos, os gritos animaes da mulher louca, debatendo-se entre um cadaver e as serpentes que povoavam a escuridão infernal.

Leon de Severac fechou o manuscripto.

— Oh! papae, que coisa horrivel! murmurou Jaqueline cheia de emoção. Que destino terrivel! Por que escreveu historia tão aterradora?

— Como uma moral, respondeu o romancista, para as mulheres levianas. O fim que as espera nem sempre é tão tragico, como o da minha historia, mas ha sempre um desastre no fim.

— Papae, ainda é tempo? indagou a moça com a voz a tremer. Ainda é tempo de chamar Henri?

— Onde foi elle, filhinha?

— Disse que se ia suicidar no lago, porque o tratei com muita frieza. Mas eu concertarei tudo.

E dizendo isso Jaqueline partiu a correr no encalço de Henri, que tendo modificado as idéas a respeito de um tumulo no fundo das aguas, voltara ao jardim de Severac. E uma hora depois, quando o velho sahiu a ver o que era feito dos dois jovens, ainda os encontrou nos braços um do outro.

ROSA BRANCA

(Fim)

Rutherford disfarçou o suspiro de allivio que tal solução lhe arrancou e correu á casa de Konia. O pae da rapariga contou-lhe o acabrunhamento em que vivia a filha, que ultimamente mesmo falara em suicidio.

— E onde está ella neste momento? indagou Rutherford, com ancia no olhar.

— Foi á cratera do vulcão atirar o talisman, informou o velho.

Rutherford partiu como uma flecha. Correu, correu, até que avistou lá no cume do monte a figura de Konia, de cabellos soltos e vestes batidas pelo vento. Sem tomar folego o rapaz galgava correndo a encosta, e já se approximava della quando ouviu-a pronunciar:

— O' Pele, deusa poderosa, trago-te aqui o teu magico talisman e com elle a minha vida.

Mas nesse momento Bob já estava junto della. E puxando-a contra o seu peito murmurou-lhe:

— E agora que Ethel se foi embora, não poderás encontrar a felicidade na minha devoção?

A juventude e o cabello

A pobreza do cabello é um signal evidente da decadencia da economia do ser humano.

Samsão era forte por causa dos seus cabellos.

Absalão era o prototypo da virilidade, e sua cabelleira é legendaria.

Cleopatra, a rainha de Sabá, Semiramis e outras tantas heroinas da antiguidade, deixaram uma lembrança imperecivel dos seus formosissimos cabellos.

Débora, Sára, Rebecca e tantas outras mulheres biblicas são cantadas em dithyrambos pelas suas cabelleiras luxuriantes nos versiculos immortaes do Velho Testamento.

Porém os cabellos não são apenas signal de integridade corporal, no sentido da boa saude, mas tambem, e sobretudo, de juventude.

Os formosos cabellos representam essencialmente os annos primaveris da vida.

A velhice calcina-os, esterilisa e mata.

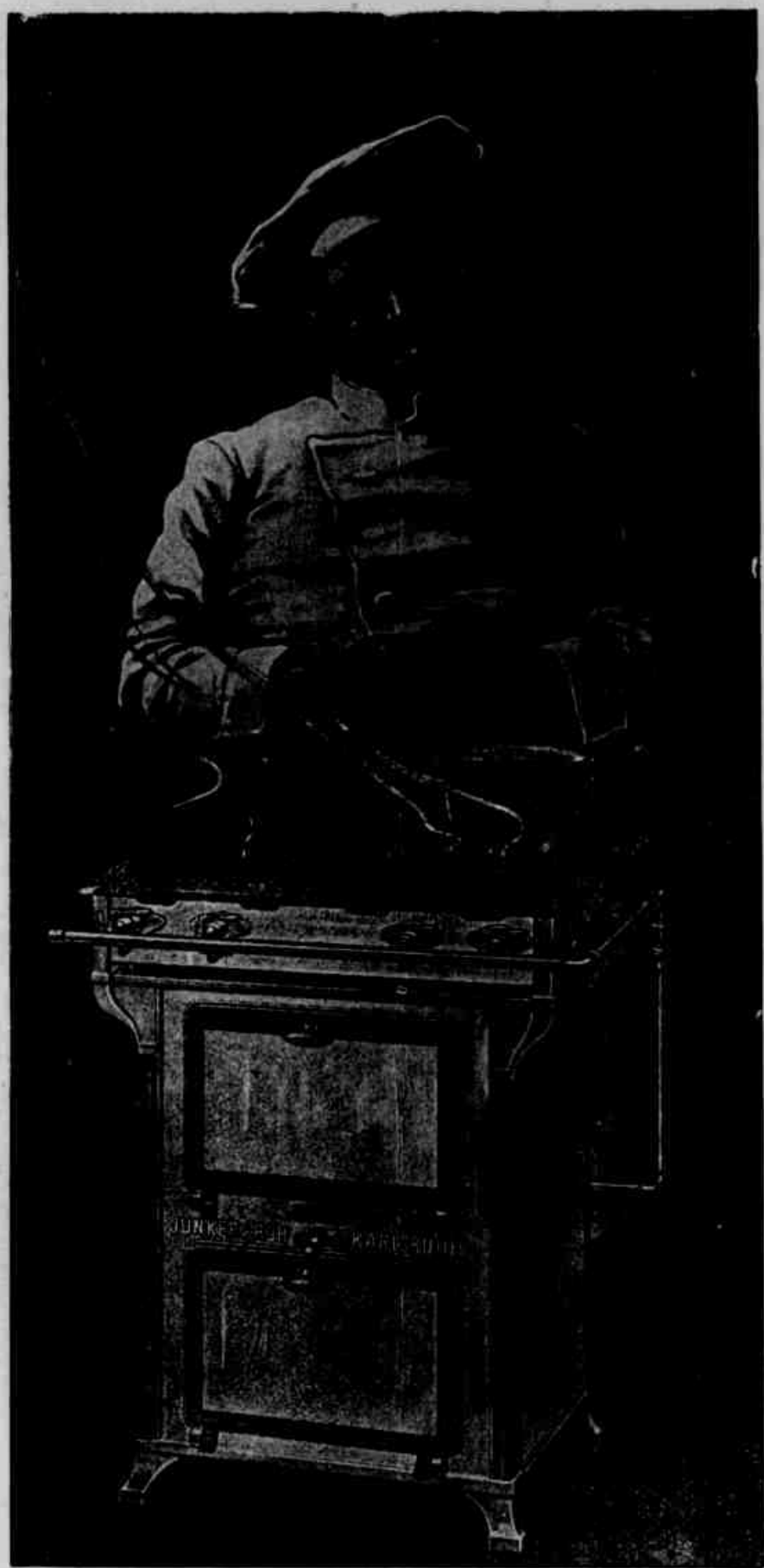
Por esta razão uma bonita moça, nunca deve olvidar o cuidado assiduo dos seus cabellos, e, para este fim, não ha nada tão efficaz, tão pratico, mesmo até milagroso, como o Tricofero de Barry, universalmente celebrado, unica loção que sancia por completo o pericraneo, limpa a caspa, essa inimiga irreconciliavel da planta capillar, facilita o seu desenvolvimento e crescimento, mantendo a sua côr natural, ondulando-o suave e elegantemente, evitando encanecer e satura-o por fim com um perfume fino e distincto.

Se quereis ser sempre joven, usae quotidianamente o inimitavel Tricofero de Barry.

Fogões a Gaz Allemães

DE JUNKER & RUH-KARLSRUHE

Com os afamados queimadores economicos patenteados — Esmaltados de Branco, Nickelados, Elegantes e Solidos, Limpeza absoluta. — Universalmente conhecidos como os mais economicos.

Unica casa que tem pessoa habilitada para lidar com os fogões e que possue sobresalentes para os mesmos.

Aquecedores a gaz para banheiros — Vendas a dinheiro e a prestações.

GELADEIRAS DE TODOS OS TAMANHOS

SABONETE SANITOL

é o preferido para o banho e toilette

Unicos Depositarios

OTTO SCHUBACK & C.

Rua Theophilo Ottoni, 95

Telephone Norte 6773 RIO DE JANEIRO

EXPERIMENTOU TODOS OS FORTIFICANTES?

Não ficou curado?

Tome o

"SANGUINOL"

e no fim de 20 dias notará:

1° — Levantamento geral das forças, com volta do appetite.

2° — Desapparecimento completo das dores de cabeça, insomnia e nervosismo.

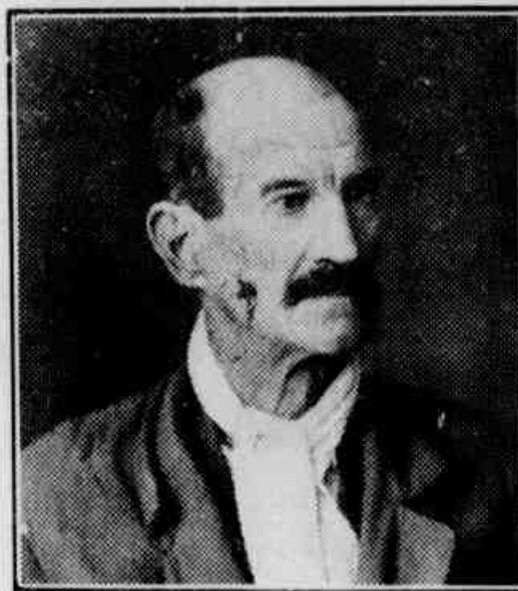
3° — Combate a depressão nervosa, o emmagrecimento, e a fraqueza de ambos os sexos.

4° — Augmento de peso, variando de 1 a 3 kilos.

5° — Completo restabelecimento dos organismos enfraquecidos, ameaçados de tuberculose.

6° — Maior resistencia para o trabalho physico e augmento dos globulos sanguineos.

EM QUALQUER PHARMACIA OU DROGARIA

ULCERAS NAS PERNAS

Maurilio Alves dos Santos.

Illmos. Srs. Viuva Silveira & Filho — Rio de Janeiro.

E'-nos grato, sempre que temos a satisfação de communicar a outrem factos authenticos, como o que experimentei, usando o estupendo Depurativo do Sangue ELIXIR DE NOGUEIRA do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira. Desde 1905 até começo deste (1920), que a vida se me tornava um fardo pesadissimo, pois soffria de horriveis e profundas ULCERAS NAS PERNAS, abrangendo-as por completo. Durante o tempo da minha doença, sempre estive em tratamento, ficando internado no Hospital, algumas vezes. Por fim, desesperançado, comecei usando o miraculoso ELIXIR DE NOGUEIRA e, hoje, estou perfeitamente curado, com poucos vidros de tão santo remedio. Podendo VV. SS. fazer desta o que lhes convier, assigno-me — De VV. SS. Amº. Attº. e Crº. — **Maurilio Alves dos Santos** — Pelotas, Rio Grande do Sul — 17 de Junho de 1920. — (Firma reconhecida).

Vende-se em todo o Brasil e Republicas Sul Americanas.

Off. graphica d'O MALHO